

Boletim Trimestral 32

Alentejo Hoje

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional



Ficha técnica

Propriedade

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Diretor

Roberto Pereira Grilo

Diretor Executivo

Maria Margarida Louro

Conceção Gráfica e Paginação

Gabinete de Comunicação

Edição

março 2019

Colaboradores internos

Amável Candeias
Carlos Almeida
Carlos Branco
Carmem Carvalheira
Nelson Faustino
Teresa Godinho

Colaboradores externos

João M. Serrano, Prof. Auxiliar com Agregação do Departamento de Engenharia Rural da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, membro integrado do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM)

Capa

Banhos Romanos de Évora

Agradecimento

Agradece-se às entidades que gentilmente disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

Índice

04 Destaques

Projecto Transporte a Pedido

08 Análise regional

Conjuntura Regional

14 Para uma Administração Local de Excelência

Acompanhamento da Cooperação Financeira Com as Autarquias Locais e Particulares

20 Perspetiva 2020

"Utilização eficiente dos recursos no Montado: sensores próximos e detecção remota no apoio à tomada de decisão"

28 O Alentejo no Contexto do Portugal 2020

Síntese de Execução dos Programas Operacionais na Região - Situação a 31 de Dezembro de 2018

35 Alentejo 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em Destaque

38 Síntese de Execução do Alentejo 2020 - Situação a 31 de Dezembro de 2018



No momento em que se assinala a efeméride dos 50 anos da criação das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, importa realçar uma das suas facetas identitárias: o apoio técnico aos Municípios e Freguesias exercido no respeito pela Autonomia do Poder Local. Enquanto pilares da descentralização administrativa, cumprindo um papel fundamental no desenvolvimento do território e na procura do bem-estar das populações, as autarquias locais, às quais se juntam as Comunidades Intermunicipais, sempre constituíram parceiros privilegiados para a CCDR Alentejo, num compromisso que se renova permanentemente em prol da região.

Destaque

Projecto Transporte a Pedido Procedimentos com os municípios do projecto piloto

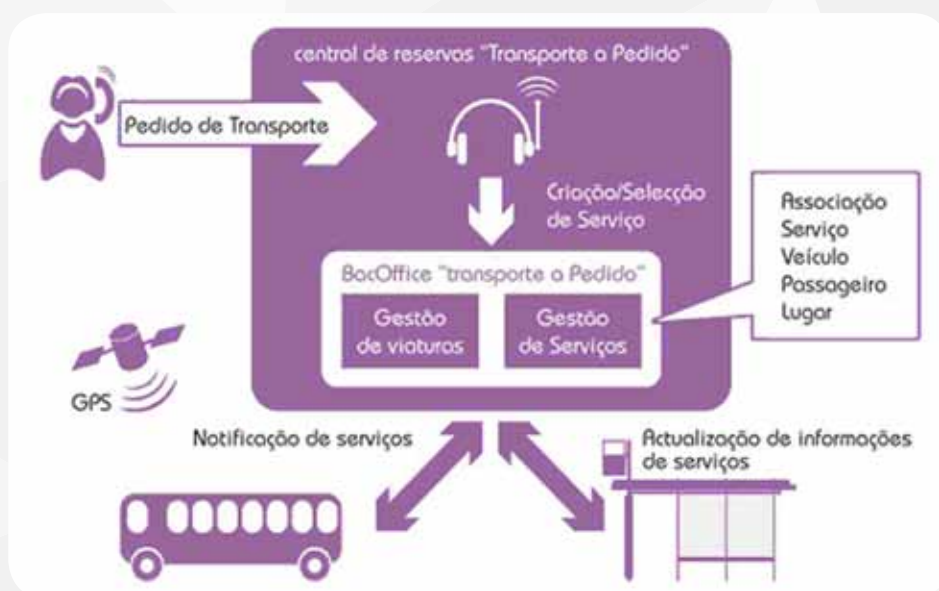
A mobilidade e acessibilidade a serviços em territórios de baixa densidade é uma preocupação das políticas de gestão municipal no Alentejo. Enquadrado nos objectivos nacionais de descarbonização e com o objectivo de aumentar a cobertura da rede de transportes coletivos existente, (proporcionando uma oferta em áreas e/ou períodos do dia ou ano onde esta oferta não existe ou é deficitária), a CCDR-Alentejo propôs, em colaboração com a ADRAL e com os Municípios, elaborar um projecto de Transporte a Pedido para o total da região.

Foram identificados todos os movimentos e horários de transporte público já existente, **o TPedido não se sobre põe a serviços existentes**, pretende suprimir as carências de transporte existentes em cada concelho, complementando com os serviços já existentes.

Numa primeira fase, o projecto é a transposição para a região de um projecto semelhante já em funcionamento no Médio Tejo. À semelhança do transporte coletivo regular, tem circuitos, paragens e horários definidos. No entanto, os serviços de transporte a pedido distinguem-se do transporte regular porque o cliente é que desencadeia a viagem, através do seu pedido para uma central de reservas. Deste modo, as viaturas só efetuam os percursos se, antecipadamente, o serviço tiver sido solicitado e só vão às paragens que tiverem reservas. Esta forma de funcionamento tem associada uma significativa vantagem para o meio ambiente, associada à redução significativa das emissões de gases poluentes.

A CCDR-A iniciou um projecto piloto ao qual se associaram seis municípios, Beja, Gavião, Mértola, Moura, Odemira e Reguengos de Monsaraz (garantindo que todas as CIM estão representadas). Os municípios definem os dados necessários (proposta de paragens, informação dos dados de saúde como horários e dias de consultas, identificação de necessidades de viagens, identificação de taxistas e entidades a convidar para o projecto).

O número de passageiros esperado determina a capacidade necessária da viatura que efectuará o itinerário. Desta forma, poderá ser possível substituir o tradicional autocarro por um mini bus ou até mesmo por um táxi quando o número de passageiros é muito reduzido. Estas decisões serão ajustadas durante o tempo de funcionamento do projecto piloto onde a utilização e satisfação do projecto será alvo de monitorização por parte da equipa CCDR. Após cada monitorização o projecto irá sendo ajustado às necessidades de cada município bem como das particularidades que forem sendo identificadas.



A ADRAL é responsável pela programação e gestão da plataforma que acomodará os pedidos para preparação das viagens. A CCDR é responsável pela modelação que fará a optimização de cada viagem. Porém são os municípios que disponibilizam o serviço.

Ambos, plataforma e sistema de informação geográfica (que optimiza os percursos), necessitam estar ligados de forma a que, da ligação que garante a reserva, resultem três outputs:

- a informação de viagem para o cliente
- a informação de viagem para quem leva o veículo (taxista ou motorista de ipss ou outro)
- a informação do custo da viagem (município, motorista e utente)

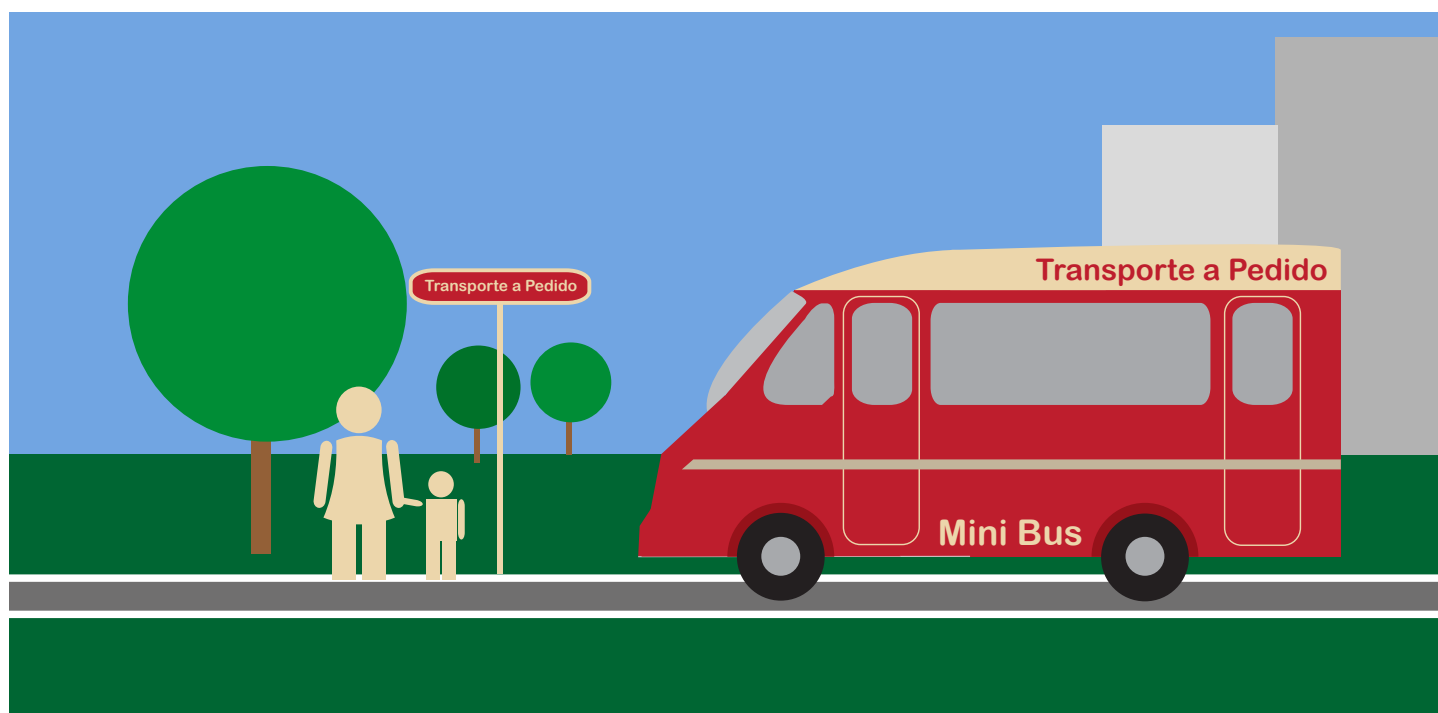
A evolução do projecto é poder ligar toda a região envolvendo todos os municípios, o que implicará depois um ajuste na estrutura da plataforma nomeadamente ao nível do apoio informático e do atendimento personalizado (por ser um serviço de apoio essencialmente a uma camada da população mais idosa tem sempre de ser via telefónica).

O projecto pode sempre sofrer actualizações de rotas, horários e de outras particularidades (como custos diferenciados associados a cartão do idoso por exemplo), a vantagem de ter a gestão centralizada na CCDR e ADRAL permite reajustar estas alterações ao projecto.

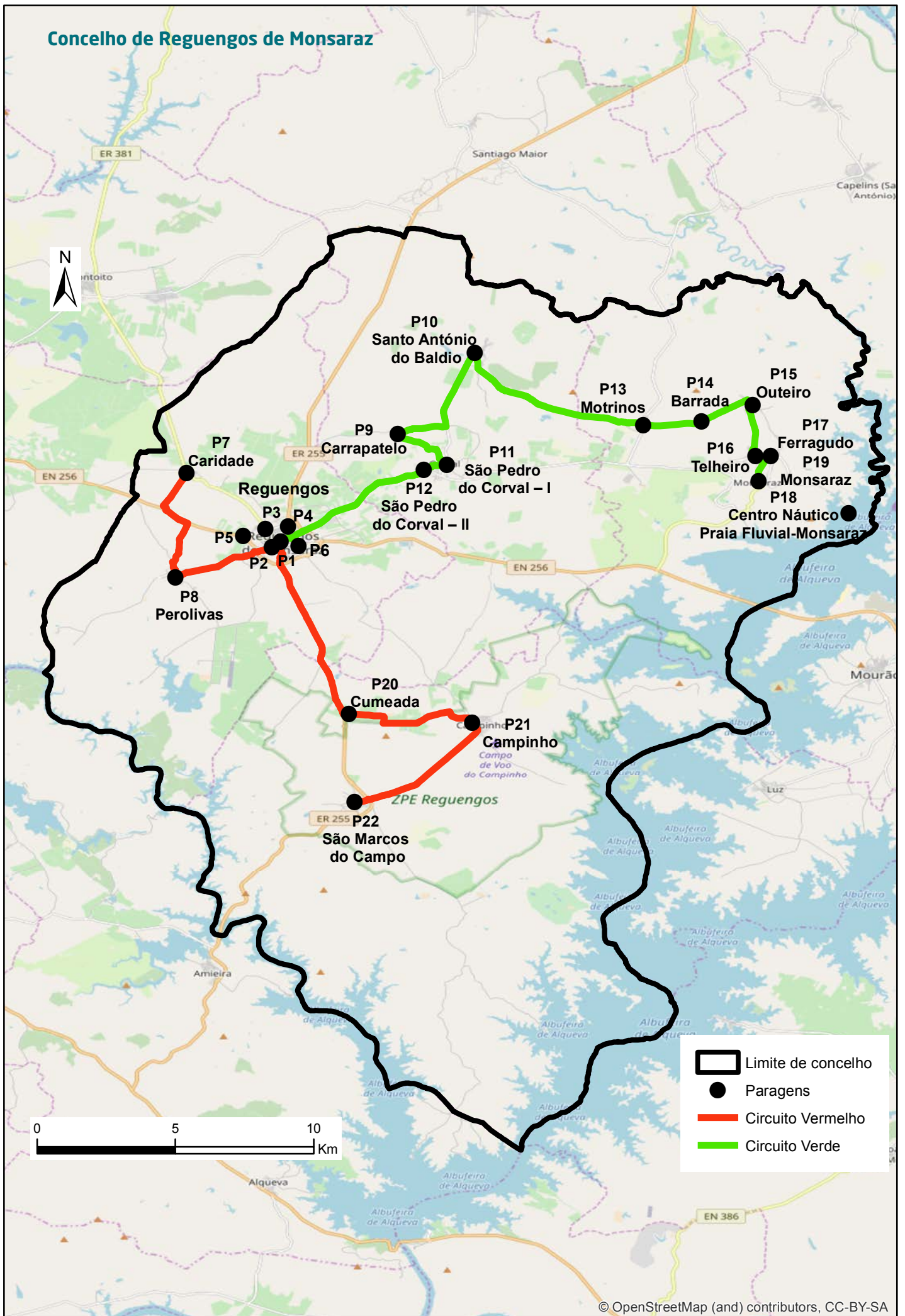
Pode e irá, num futuro próximo, acomodar a dimensão regional fazendo coordenar as rotas existentes com o acesso ao que será o hospital central do Alentejo garantido assim a acessibilidade ao serviço de saúde central. Nesta altura deixará de ser um projecto apenas de Transporte a Pedido para passar a ser um projecto de Mobilidade como Serviço e que acomodará todos os modos de transporte existentes na região nomeadamente os autocarros, comboio e sistemas urbanos de bike sharing e car sharing onde eles existam. Toda a plataforma está a ser programada nesse sentido.

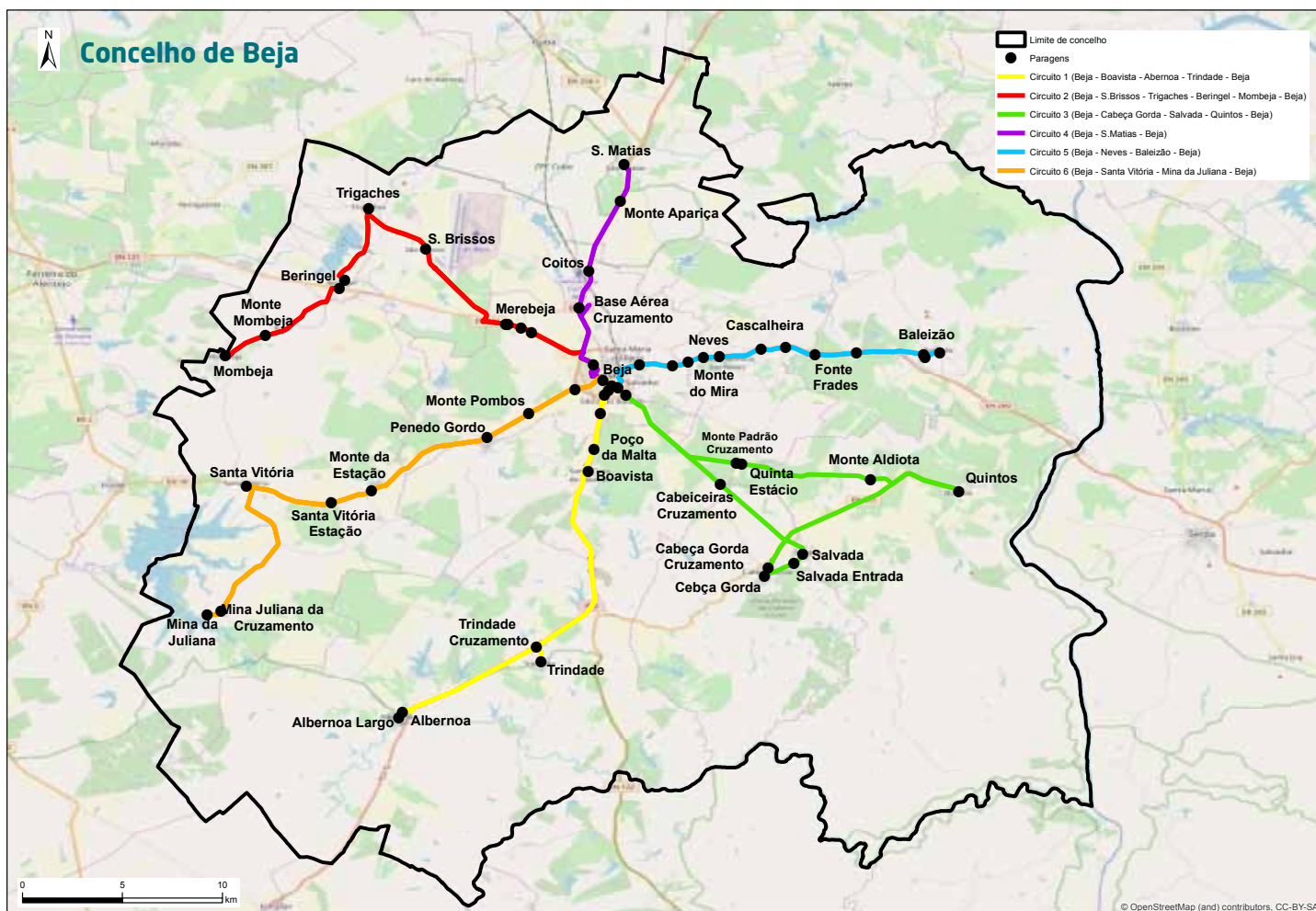
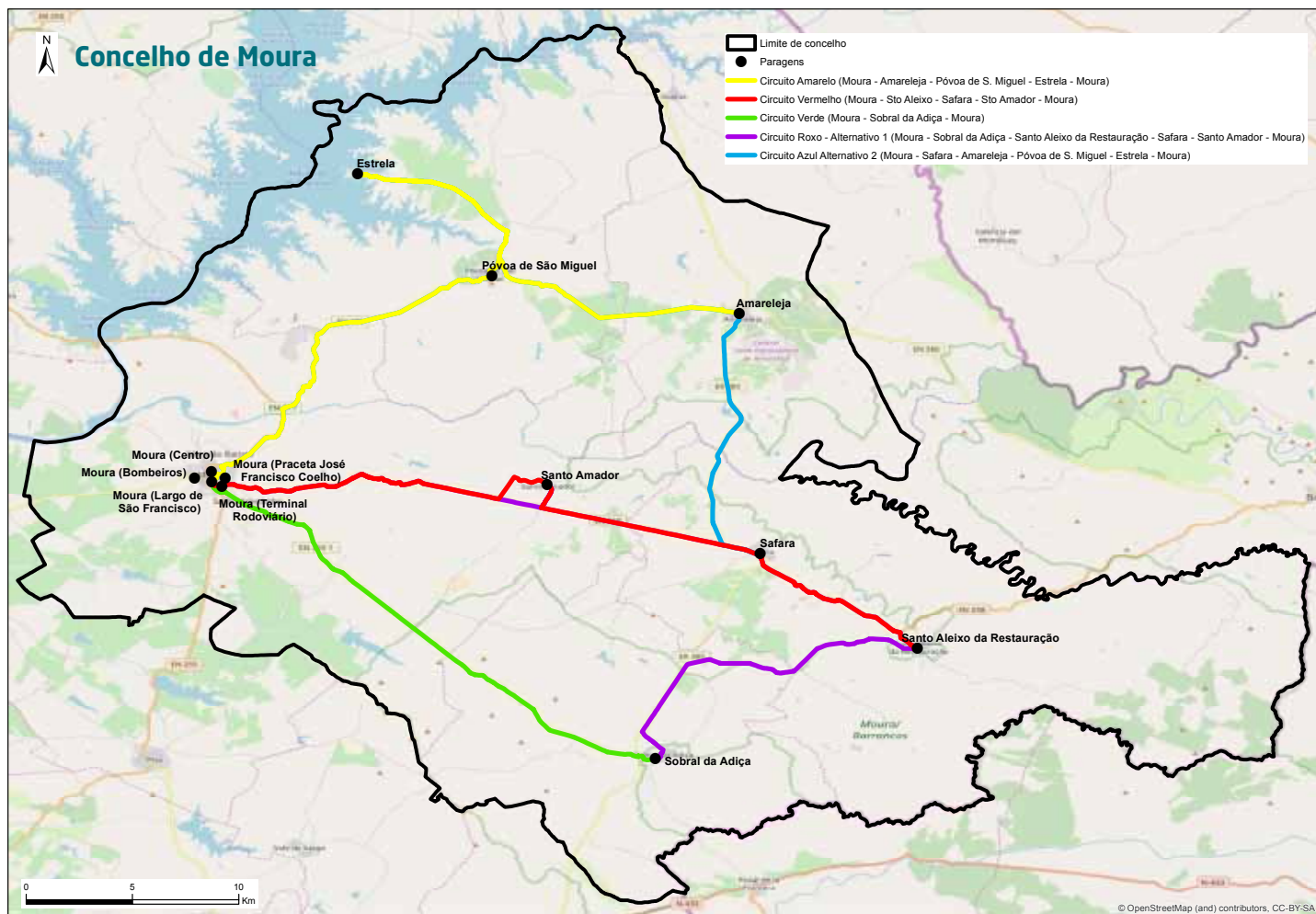
Em simultâneo usar-se-ão os dados cartográficos e as potencialidades de software para tratar os dados de sinistralidade em cada município piloto (e depois a toda a região). Este é um projecto já proposto no âmbito de um protocolo entre a CCDR, 3 CIM, a ANSR e o IST e coordenado com o Secretário de Estado da Protecção Civil. O objectivo é poder propor medidas correctivas de segurança rodoviária ajudando os municípios na melhoria dos níveis de Segurança Rodoviária da região ■

Artigo da responsabilidade de Carmem Carvalheira, Vice-Presidente da CCDR Alentejo.



Concelho de Reguengos de Monsaraz





Análise Regional

Conjuntura Regional

O mercado de trabalho regional, no 4º trimestre, continua a revelar uma evolução positiva, relativamente ao período homólogo de 2017, apesar de face ao trimestre anterior, alguns indicadores, revelarem uma evolução desfavorável.

Após a evolução continuadamente positiva da maioria dos indicadores relativos ao mercado de trabalho, neste trimestre a situação alterou-se ligeiramente, havendo alguns indicadores com variações desfavoráveis, nomeadamente no que respeita à população empregada por conta de outrem que revela uma variação de - 1% face ao trimestre anterior, apesar de ainda haver uma variação de + 0,1% face ao período homólogo. Também a população activa revela uma variação negativa de -0,7% (correspondendo a menos cerca de 2,4 Mil. de pessoas), face ao período homólogo, havendo no entanto, um acréscimo positivo de 0,2% face ao último trimestre.

As variações desfavoráveis mais notórias referem-se ao aumento da taxa de desemprego que passou de 6,6% para 7,7% (acréscimo de 16,7%) e ao aumento da população desempregada, relativamente ao trimestre anterior (mais 3,8 Milhares de desempregados na região). A salientar o facto destas variáveis serem favoráveis, quando comparadas com o trimestre homólogo.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 3º Trimestre de 2018 - Mercado de trabalho

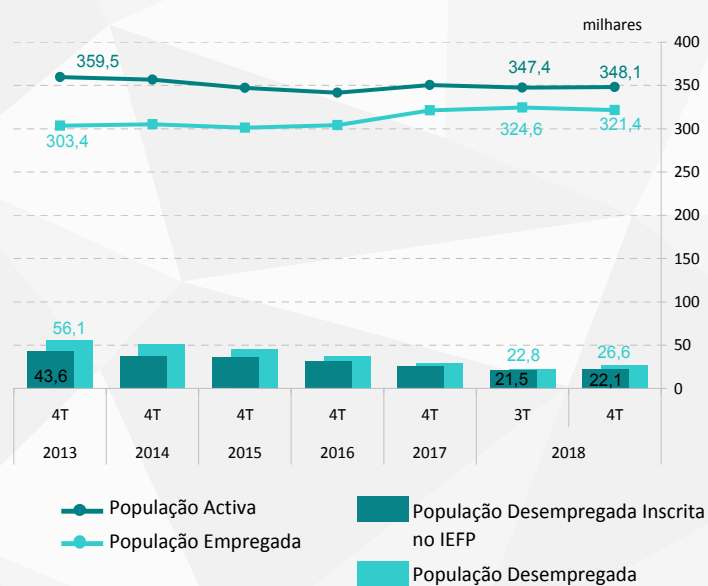
Indicador	4º Trimestre 2018	3º Trimestre 2018	4º Trimestre 2017	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Mil.)	348,1	347,4	350,5	-0,7	0,2	INE
População empregada por conta de outrem (Mil.)	321,4	324,6	321,1	0,1	-1,0	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (€)	843	838	817	3,2	0,6	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade	56,4	56,2	56,3	0,2	0,4	INE
Taxa de desemprego (%)	7,7	6,6	8,4	-8,3	16,7	INE
População desempregada (Milh.)	26,6	22,8	29,5	-9,8	16,7	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Mil.)	22,1	21,5	25,9	-14,5	2,8	IEFP

Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

A evolução temporal das variáveis referentes ao mercado de trabalho, revela que apesar da ligeira inflexão verificada no último trimestre quanto à população empregada, a evolução, desde 2016, tem sido continuadamente favorável.

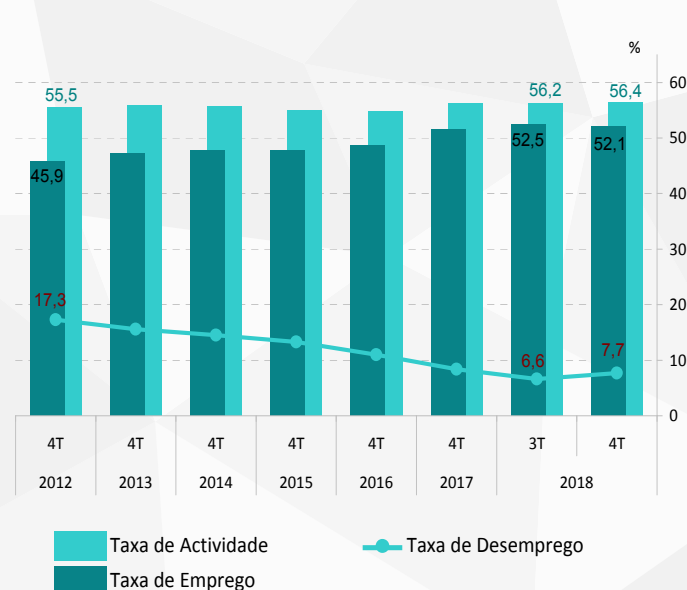
A população desempregada e a que se encontra nesta situação, inscrita dos serviços de emprego, tem vindo a convergir, apesar do aumento verificado também neste trimestre, face ao anterior.

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2013 a 2018



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Actividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2012 a 2018



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

No período entre 2012 e 2018, após 2016, confirma-se a evolução continuamente positiva da taxa de actividade, tendo sempre variações pouco significativas - em 2012 era de 55,5% e em 2018 de 56,4%.

Também a taxa de emprego tem vindo sempre a aumentar, apesar da ligeira inflexão deste indicador, no último trimestre. Porém, de salientar que a taxa de emprego no 4º trimestre de 2018 (52,1%) é superior à verificada em 2012 (45,9%). Em contrapartida, a taxa de desemprego tem vindo continuamente a diminuir, apesar da ligeira inflexão do último trimestre. No entanto, a Região passou de uma taxa de desemprego de 17,3% em 2012 para 7,7% em Dezembro de 2018.

Os indicadores de **habitação e turismo** também têm vindo a manifestar uma variação positiva, sendo que a avaliação bancária dos alojamentos que revela um acréscimo de 3% face ao trimestre homólogo, pela primeira vez, desde 2014 (o ano em que as avaliações bancárias atingiram o valor mais baixo, no período 2012/2018), revela este 4º trimestre, uma variação negativa (-0,9%) face ao trimestre anterior (passou de 1012€/m² para 1003€/m²). A salientar que, apesar desta ligeira variação negativa, o valor da avaliação bancária dos alojamentos em 2018 é muito superior ao valor verificado em 2012 (912€/m²).

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2018 - Habitação e Turismo

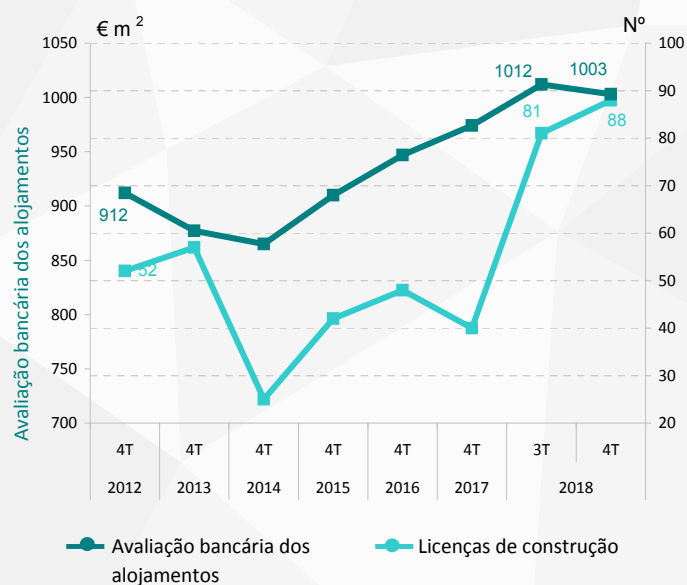
Indicador	4º Trimestre 2018	3º Trimestre 2018	4º Trimestre 2017	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	88	81	40	120,0	8,6	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m²)	1003	1012	974	3,0	-0,9	INE
Turismo - dormidas (Milhares)	99,2	211,3	98,5	0,8	*	INE
Turismo - proveitos totais (10³ €)	5623	12647	5969	-5,8	*	INE

Fontes: INE - Infoline

* Variações sazonais

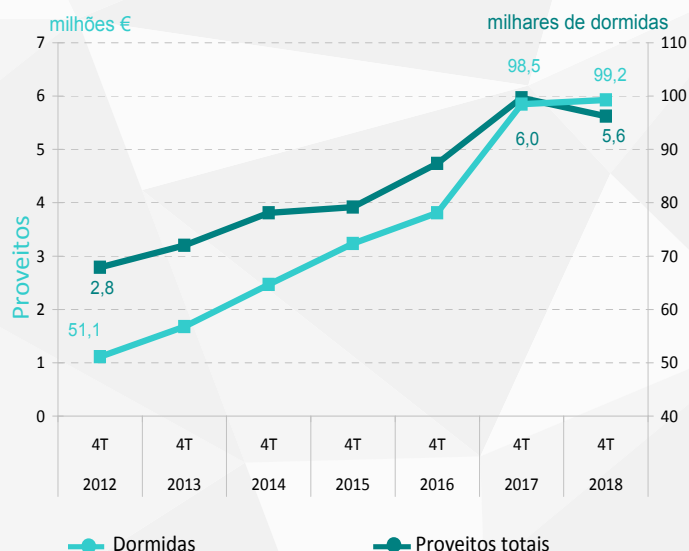
Quanto às licenças de construção, desde 2017 que têm vindo continuamente a aumentar, chegando a um acréscimo de 120% face ao período homólogo. Porém, falamos da passagem de 40 para 88 licenças, sendo números pouco relevantes. De referir que o ano de 2014, foi o ano com menor número de licenças de construção e em 2018 o número de licenças de construção (88) é substancialmente maior que o verificado em 2012 (52 licenças).

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos Alentejo - Evolução de 2012 a 2018



Fontes: INE - Infoline

Dormidas e Proveitos da Actividade Turística Alentejo - Evolução de 2012 a 2018



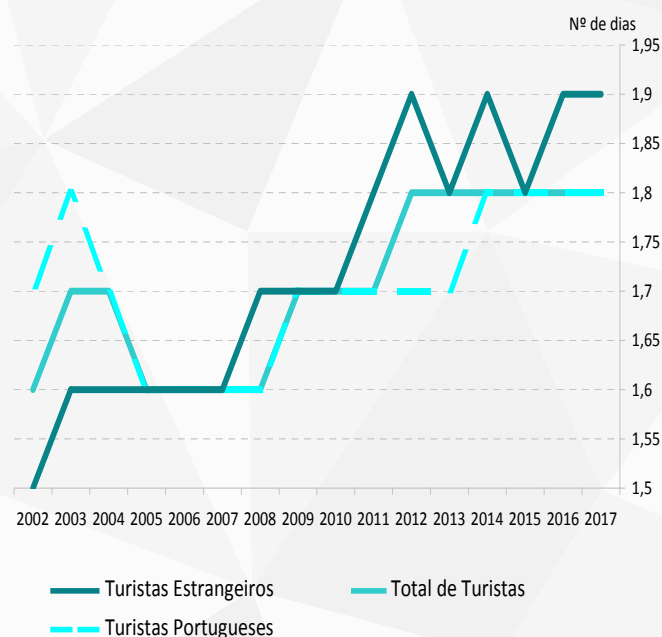
Fontes: INE - Infoline

O turismo revela, este trimestre, um acréscimo no número de dormidas, face ao período homólogo de 2017, que passaram de 98,5 para 99,2 milhares. Porém, os proveitos, no mesmo período, diminuíram cerca de 5,8%.

O número de dormidas tem vindo a aumentar continuamente desde 2012, tendo passado de 51,1 nesse ano para 99,2 milhares no 4º trimestre de 2018. Os proveitos também têm vindo a manifestar uma tendência crescente, apesar da ligeira inflexão verificada neste trimestre, face ao período homólogo. De qualquer forma, é de referenciar o facto do acréscimo dos proveitos ser em proporção inferior à proporção do acréscimo do número de dormidas.

A estada média em estabelecimentos hoteleiros do Alentejo, teve uma evolução positiva até 2012, sendo que a partir desta data, ainda não conseguimos chegar à média de 2 dias. Os turistas estrangeiros, conseguem chegar a uma média de 1,9 dias e, os portugueses a 1,8 dias.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2003 a 2017



Fontes: INE - Infoline

No que concerne aos indicadores referentes à avaliação bancária, é de salientar o decréscimo, traduzido pela variação negativa de 18,8% e 26,5%, dos empréstimos - rácio de crédito vencido - às famílias e às empresas respectivamente, face ao período homólogo de 2017.

No entanto, os empréstimos concedidos, às famílias e às sociedades, tiveram um acréscimo que se traduziu numa variação positiva de 0,3% e de 2,7%, respectivamente.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2018 - Avaliação Bancária

Indicador	4º Trimestre 2018	3º Trimestre 2018	4º Trimestre 2017	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	3,9	4,4	4,8	-18,8	-11,4	BP
Empréstimo concedido a famílias (10⁶) €	8540	8576	8516	0,3	-0,4	BP
Empréstimo concedido a famílias (10³ devedores)	310,7	310,4	309,9	0,3	0,1	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	7,2	9,2	9,8	-26,5	-21,7	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10⁶ €)	4392	4450	4275	2,7	-1,3	BP

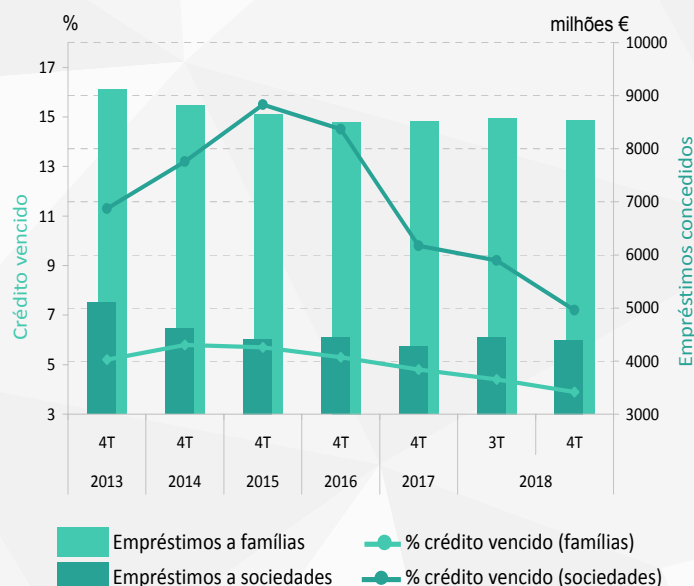
Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

Entre 2013 e 2018, 2015 foi o ano em que a percentagem de crédito vencido, das famílias e das sociedades, atingiu o valor mais elevado. A partir dessa data, temos assistido a uma tendência descendente, continuada, destes indicadores, tendo atingido o valor mais baixo no 4º trimestre de 2018.

O volume dos empréstimos é mais elevado às famílias do que às sociedades, tendo atingido os valores mais baixos, em ambos os casos, em 2017



Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos Alentejo - Evolução de 2012 a 2018



Fonte: Banco de Portugal

As Exportações revelam uma tendência positiva, na medida em que os indicadores traduzem uma variação positiva quer em relação ao período homólogo, quer em relação ao trimestre anterior, o que contribui para um superávit comercial regional.

Esta variação positiva deve-se à exportação de bens para o espaço intracomunitário, onde o crescimento foi notório, o que compensou o decréscimo das mesmas para o espaço extra - comunitário, onde a variação foi de -7,3% face ao trimestre anterior e de -8,8% face ao período homólogo.

A importação de bens, aumentou face ao trimestre anterior (+12,8%), apesar do decréscimo (-7%), face ao período homólogo. Esta situação deve-se sobretudo ao acréscimo de importações intra-comunitárias face ao trimestre anterior (apesar da variação face ao período homólogo se manter negativa) e ao acréscimo de importações extra comunitárias, face ao período homólogo (apesar da variação de -3,5% face ao último trimestre). O volume das exportações mantém-se superior aos das importações, pelo que a Região mantém uma balança comercial positiva.

Indicadores de conjuntura - Alentejo - 4º Trimestre de 2018 - Exportação / Importação

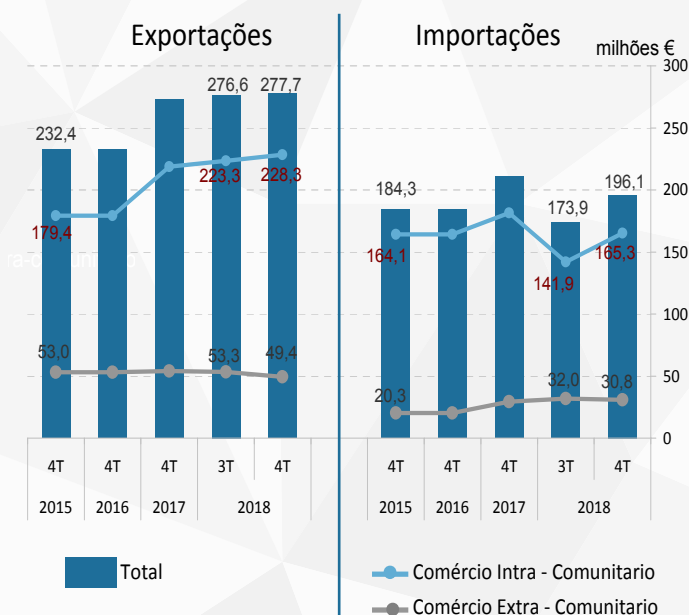
Indicador	4º Trimestre 2018	3º Trimestre 2018	4º Trimestre 2017	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	277,7	276,6	273,1	1,7	0,4	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	228,3	223,3	218,9	4,3	2,2	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	49,4	53,3	54,2	-8,8	-7,3	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	196,1	173,9	210,8	-7,0	12,8	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	165,3	141,9	181,4	-8,9	16,5	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	30,8	32,0	29,4	5,0	-3,5	INE

Fonte: INE - Infoline

Tendo por referência o período em análise, desde 2016 que as exportações intra comunitárias têm vindo continuamente a aumentar, apesar de se verificar algum impasse na entrada dos mercados extra comunitários. As importações regionais no espaço intracomunitário, substancialmente superiores às importações extra comunitárias, têm verificado algumas oscilações, sem tendência continuada definida.



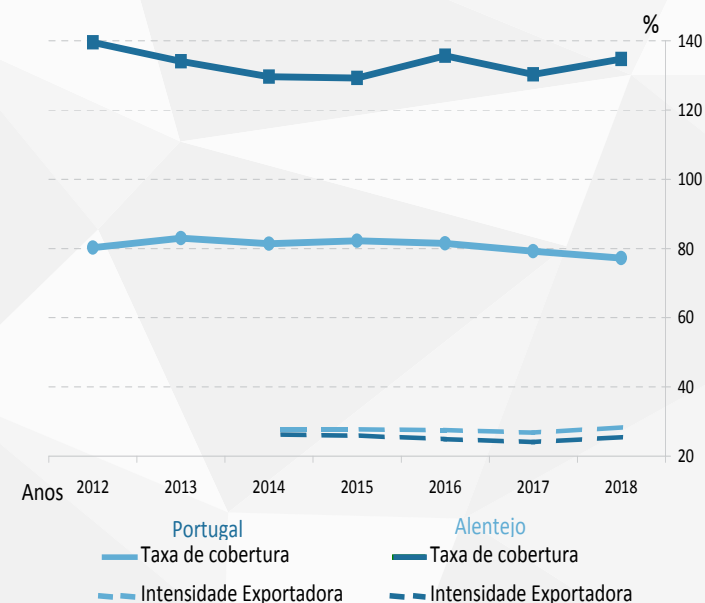
Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2015 a 2018



Fontes: INE - Infoline

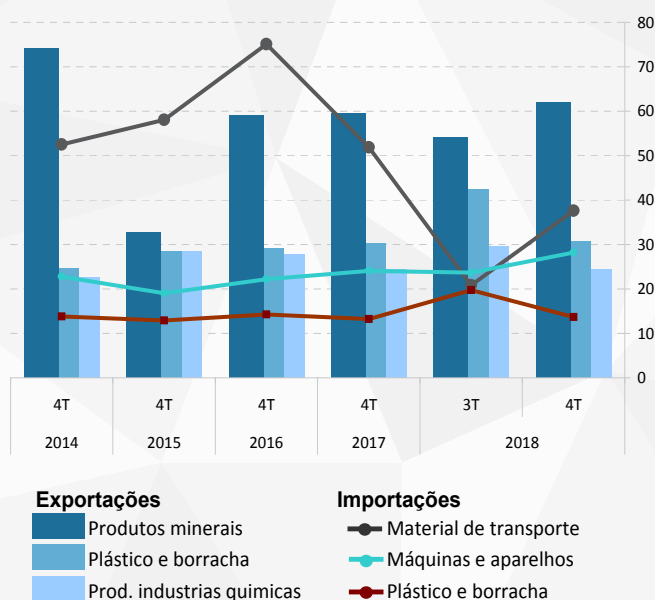
Neste contexto, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, é substancialmente superior à mesma taxa a nível nacional, sendo a taxa regional superior a 100%, o que significa que a Região tem uma competitividade comercial forte.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora



Fontes: INE - Infoline

Exportações e Importações por Tipo de Bens - Evolução de 2014 a 2018



Fontes: INE - Infoline

No entanto, ao relacionar-se o valor das exportações com o valor da produção, concluímos que a intensidade exportadora do país, é superior à regional, o que significa que a percentagem da produção que é vendida ao exterior, a nível nacional é superior a esta percentagem a nível do Alentejo.

A estrutura das exportações e importações regionais, revela que continuamente os produtos mais importados são material de transporte, máquinas e aparelhos e plásticos e borracha. Por outro lado, os produtos exportados da região, com valor mais elevado são os produtos minerais, plásticos e borracha e Prod. Indústrias químicas.

Se analisarmos a evolução das importações e exportações destes produtos entre 2014 e 2018, concluímos que o valor das importações de máquinas e aparelhos se mantém praticamente estacionário, o do plástico e borracha, ocupando o terceiro lugar no valor das importações regionais, também não tem revelado grandes variações (apesar da ligeira inflexão verificada no final de 2018, face ao trimestre anterior). O lugar cimeiro das importações tem sido ocupado pelo material de transporte, tendo este, desde o 4º trimestre de 2016, vindo a revelar uma tendência descendente, tendo chegado no 3º trimestre de 2018 a ocupar um lugar similar ao valor das importações de plásticos e borrachas. Este trimestre voltou a ser o produto mais importado mas com valores pouco superiores aos valores das importações de máquinas e aparelhos.

Quanto aos produtos com maior valor nas exportações, os minerais continuam a ocupar um lugar de destaque com tendência ascendente, depois da inflexão de 2015. O valor das exportações de plástico e borracha, após uma subida no 3º trimestre de 2018, voltou aos valores que vem assumindo desde 2016. Quanto ao valor das exportações a ocupar o terceiro lugar regional, a prod. Indústrias químicas, não tem revelado uma tendência contínua, vindo a revelar algumas inflexões, o que sucedeu neste 4º trimestre, face ao anterior ■

Artigo da responsabilidade de Teresa Godinho, chefe de divisão e Amável Candeias, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

Para uma Administração Local de Excelência

Acompanhamento da Cooperação Financeira Com as Autarquias Locais e Particulares

Exercício de 2018

A CCDR Alentejo, através da sua Divisão de Finanças Locais e Modernização (DFLM), enquadrada na Direção de Serviços Apoio Jurídico e à Administração Local (DSAJAL), tem como competência, a gestão e acompanhamento da cooperação técnica e financeira com as Autarquias, Instituições Privadas de Solidariedade Social e Instituições sem Fins Lucrativos, analisando projetos e acompanhando a execução física e financeira dos contratos e acordos celebrados.

A cooperação financeira tornou-se num dos pilares desta Divisão ao longo dos anos, apresentando-se o resultado do acompanhamento, em 2018, deste tipo de cooperação com Autarquias e Particulares, que evidencia, nomeadamente, a análise das candidaturas, o apoio aos promotores, o acompanhamento dos projetos aprovados e o reporte à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL).

Quadro I

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO EXERCÍCIO DE 2018	
	2018
Nº de projetos rececionados e analisados (candidaturas)	67
Montante de Investimento Apresentado (€)	15.301.923,99
Nº de projetos aprovados	24
Montante de Investimento Elegível Contratualizado (€)	6.700.030,46
Montante de Participação financeira contratualizada (€)	2.027.358,84
Nº de projetos acompanhados (execução em obra)	6
Montante total de despesa apresentada, elegível e visada (€)	748.894,29
Montante total proposto pagar pela entidade financiadora (€)	407.790,98
Montante total pago pela DGAL (através adiantamento) pelo programa bem (€)	1.277.077,10
Montante total pago pela DGAL (através adiantamento) pelo programa cro (€)	293.052,38
Fonte: DFLM/DSAJAL	

Apresenta-se, seguidamente, o acompanhamento dos diferentes programas de financiamento:

PEUUC - Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva, Despacho nº 7187/2003 de 11 de Abril

Este Programa tem como objetivo a atribuição de participações financeiras a instituições privadas de interesse público sem fins lucrativos, instituições particulares de solidariedade social e freguesias e suas associações, para a construção reconstrução, ampliação, alteração ou conservação de equipamentos de utilização coletiva de cariz desportivo, cultural, recreativo e religioso.

- Receção e análise de três candidaturas, nos municípios de Castro Verde, Crato e Alvito com um investimento global de € 180 405,37;

- Registaram-se 3 aprovações, por parte da tutela, de projetos localizados nos municípios de Montemor-o-Novo, Avis e Estremoz;
- Acompanhamento de 4 projetos de promotores particulares, localizados nos municípios de Moura, Estremoz, Montemor-o-Novo e Avis. Este acompanhamento materializou-se na análise de despesa apresentada, cálculo de elegibilidade e verificação física da mesma, no montante global de € 276 767,89, bem como elaboração e comunicação dos respetivos informes à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL). Três desses projetos apresentaram a respetiva conclusão físico-financeira.

Da gestão deste programa emergiram 18 processos administrativos (incluindo documentos, informações e pedidos de pagamento), originando 7 momentos de verificação física, 3 análises técnicas de candidatura e 8 processos e informações diversas.

FEM (Fundo de Emergência Municipal) - Danos ligados a equipamentos e infra-estruturas municipais provocados pelos fogos florestais de 2017 - Resolução do Conselho de Ministros nº 148/2017 de 02 de Outubro, o Fundo de Emergência Municipal (FEM) regido pelo DL nº 225/2009 de 14 de Setembro, alterado pela Lei nº 42/2016 de 28 de Dezembro (OE 2017)

- Registou-se a assinatura, a 08-10-2018, de contratos de financiamento com os municípios de Gavião e Nisa num montante total de investimento elegível de € 494 891,85 para uma comparticipação financeira de € 296 935,11;
- Efetuou-se o acompanhamento desses dois projetos, com a sua conclusão, materializado na análise de despesa apresentada, cálculo de elegibilidade e verificação física da mesma, no montante global de € 472 126,40, bem como elaboração e comunicação dos respetivos informes à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL);
- Foram ainda efetuados, em 2018, pagamentos pela DGAL aos promotores, no montante global de € 283 275,83.

Da gestão deste programa emergiram 5 processos administrativos (incluindo documentos e informações), originando 3 verificações físicas e 2 processos e informações diversas.

CRO - Programa de concessão de incentivos financeiros para a construção e modernização de Centros de Recolha Oficial de Animais de Companhia - Despacho nº 3321/2018 de 04 de Abril

Além da DGAL e das CCDR o Programa tem a participação da Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV).

Este Programa tem como objetivo financiar a construção de um novo CRO que deve incluir uma instalação para a realização de esterilizações ou a modernização de um CRO já existente, incluindo a requalificação, ampliação e criação de instalação para realização de esterilizações.

Os beneficiários a este Programa são os municípios, agrupamento de municípios com candidatura conjunta, associações de municípios de fins específicos, entidades intermunicipais e empresas locais em que o seu capital seja totalmente detido por municípios, suas associações ou área metropolitana.

Para se acolher as potenciais candidaturas aos CRO, elaboraram-se suportes documentais e a CCDR Alentejo criou no seu sítio um espaço de informação específico para este Programa, constituído pelos seguintes documentos:

- Repositório de legislação ligada ao Programa;
- Formulário de candidatura;
- Formulários de apresentação de despesa;
- Regulamento interno dedicado ao CRO;
- Perguntas e resposta;
- Prazos de execução, painel de divulgação e outra documentação.

Este Programa teve, em 2018, a seguinte execução:

- Foram presentes ao Programa 23 candidaturas, promovidas por 20 municípios, 2 CIM e 1 Empresa Local. Estas candidaturas foram analisadas, solicitou-se aos promotores informações e documentação complementar, elaboraram-se os respetivos pareceres técnicos e remeteu-se informação à DGAL. Registou-se a desistência de dois promotores, restando assim 21 candidaturas válidas, com um montante de investimento de 3 487 923,76 €;
- Recaiu a aprovação em 5 candidaturas, cujos contratos de financiamento foram assinados a 26-12-2018, respeitante aos municípios de Alandroal, Fronteira e Sousel e as CIM do Alentejo Central e Alentejo Litoral. Estas aprovações contemplam um investimento elegível de 2 156 884,48 € e uma comparticipação financeira de 325 613,76 €;
- A DGAL processou, ainda em 2018, a título de adiantamento, o pagamento global de 293 052,38 €.

BEM - Programa BEM - Beneficiação de Equipamentos Municipais - Despacho nº 6274/2018 de 28 de Junho

Neste Programa participam a DGAL e as CCDR.

Este Programa tem como objetivo financiar as iniciativas de natureza municipal que promovam a coesão territorial e o aumento da capacidade de atração dos territórios do interior. Os projetos a co-financiar devem-se enquadrar nos objetivos e zonamento geográfico do Plano Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), Plano este regulado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2016 de 24 de Novembro e pela Portaria nº208/2017 de 13 de Julho.

Os beneficiários a este Programa são os municípios, podendo os mesmos apresentar apenas uma candidatura cada e com um valor máximo de investimento elegível até 300 000,00 €.

Para se acolher as potenciais candidaturas ao BEM, a CCDR Alentejo, através da DFLM/DSAJAL, elaborou suportes documentais e criou no seu sítio um espaço de informação específico para este Programa, constituído pelos seguintes documentos:

- Repositório de legislação ligada ao Programa;
- Formulário de candidatura;
- Formulários de apresentação de despesa;
- Regulamento interno dedicado ao BEM;
- Perguntas e resposta;
- Prazos de execução, painel de divulgação e outra documentação.

Este Programa teve, em 2018, a seguinte execução:

- Apresentaram-se ao Programa 41 candidaturas, promovidas pelos municípios. Estas candidaturas foram analisadas, solicitou-se aos promotores informações e documentação complementar, elaboraram-se os respetivos pareceres técnicos e remeteu-se informação à DGAL. O montante global de investimento ascendeu a 11 577 216,32 €;
- Foram aprovadas 14 candidaturas, cujos contratos de financiamento foram assinados a 21-12-2018, respeitante aos municípios de Beja, Alter do Chão, Moura, Aljustrel, Fronteira, Gavião, Grândola, Évora, Borba, Portel, Sousel, Portalegre, Castro Verde e Castelo de Vide. Estas aprovações contemplam um investimento elegível de 3 792 788,40 € e uma comparticipação financeira de 1 277 077,10 €;
- A DGAL processou, ainda em 2018, a título de adiantamento, o pagamento global de 1 277 077,10 € ■

Quadro II

CANDIDATURAS				
2018				
CANDIDATURAS				
Programa	Promotor	Projecto	Investimento (€)	OBS
BEM	Município de Beja	Valorização da pista de atletismo do complexo desportivo Fernando Mamede	299.619,60	
BEM	Município de Avis	Remodelação e Ampliação das Piscinas Municipais de Avis	297.462,64	
BEM	Município de Nisa	Conservação, Valorização e Equipamentos do Cine Teatro de Nisa	149.634,91	
BEM	Município de Ferreira do Alentejo	Estádio Municipal de Ferreira do Alentejo - Substituição de Relvado e Acessibilidades	211.196,75	
BEM	Município de Mourão	Reabilitação do Edifício dos Paços do Concelho	230.504,77	
BEM	Município de Alter do Chão	Requalificação do pavilhão gimnodesportivo de Alter do Chão	299.997,45	
BEM	Município de Santiago do Cacém	Projeto Integrado de Requalificação e Modernização dos Equipamentos Desportivos do Parque Urbano do Rio da Figueira	249.802,75	
BEM	Município de Moura	Reabilitação da Piscina Municipal de Moura	298.953,01	
BEM	Município de Estremoz	Requalificação do Parque Famílias Modelo e do Parque Infantil do Jardim Municipal	206.900,88	
BEM	Município de Barrancos	Requalificação do Edifício Sede do Município	153.750,00	
BEM	Município de Aljustrel	Beneficiação e Modernização de infraestruturas no complexo desportivo de Aljustrel	298.838,07	
BEM	Município de Elvas	Beneficiação e Conservação do Centro de Negócios Transfronteiriços	245.920,00	
BEM	Município de Fronteira	Beneficiação do Estádio Municipal Cândido de Oliveira	205.920,90	
BEM	Município de Serpa	Valorização do Parque Desportivo de Serpa	299.577,59	
BEM	Município de Odemira	Beneficiação do Complexo Desportivo de Odemira	303.788,40	
BEM	Município de Crato	Requalificação e Ampliação das Oficinas Municipais . 1ª Fase	300.000,00	
BEM	Município de Alvito	Alteração e reabilitação dos balneários do campo de futebol José Branquinho Professor	171.598,58	
BEM	Município de Gavião	Obra de Beneficiação do Cineteatro Francisco Ventura em Gavião	157.753,32	
BEM	Município de Grândola	Beneficiação dos Campos de Jogos do Parque Desportivo Municipal de Grândola	299.942,20	
BEM	Município de Monforte	Monforte Sacro - Reabilitação da Antiga Igreja do Espírito Santo	257.176,85	
BEM	Município de Évora	Requalificação das Piscinas Municipais de Évora	299.704,40	
BEM	Município de Mértola	Valorização das Reservas do Museu e Arquivo Municipal de Mértola	1.231.508,00	
BEM	Município de Ponte de Sor	Reestruturação e Reaqualificação de Instalações Municipais do Setor Operativo, Logístico e de Apoio ao Município	299.975,25	
BEM	Município de Vendas Novas	Valorização do Parque Desportivo de Vendas Novas - Campo Sintético	479.125,08	
BEM	Município de Borba	Valorização do Polidesportivo de Rio de Moinhos	159.900,00	
BEM	Município de Almodôvar	Balcão Único Municipal (Secretaria e Expediente/Obras Particulares)	299.952,56	
BEM	Município de Reguengos de Monsaraz	Requalificação do Campo de Futebol Municipal - Construção de Relvado Sintético	238.704,16	
BEM	Município de Alcácer do Sal	Valorização Arquitetónica e Funcional do Edifício dos Paços do Concelho	105.023,55	
BEM	Município de Portel	Beneficiação do Parque Desportivo Municipal de Portel	299.690,09	
BEM	Município de Sousel	Reabilitação do Complexo de Piscinas Cobertas	358.775,36	
BEM	Município de Cuba	Parque Desportivo da Escola Profissional de Cuba	299.890,00	
BEM	Município de Portalegre	Requalificação da Piscina Municipal dos Assentos	298.429,73	
BEM	Município de Arraiolos	Projeto de Transformação de Uma Escola em Casa Mortuária	272.625,93	
BEM	Município de Castro Verde	Alteração e Conservação do Pavilhão Municipal de Castro Verde	281.680,53	
BEM	Município de Arronches	Reabilitação/Beneficiação Estrutural do Convento de Nossa Senhora da Luz	298.418,53	
BEM	Município de Vidigueira	Requalificação e Beneficiação do Pavilhão de Desportos de Vidigueira	235.269,81	
BEM	Município de Campo Maior	Remodelação do R/C do edifício dos Paços do Concelho - Balcão Único	207.067,65	
BEM	Município de Alandroal	Valorização de Infraestruturas e Equipamentos Culturais: Forum Cultural Transfronteiriço	73.910,69	
BEM	Município de Ourique	Reestruturação/Melhoria das Infraestruturas Desportivas do Concelho - Requalificação do Estádio Municipal D. Afonso Henriques	299.567,00	
BEM	Município de Redondo	Arrelvamento dos Campos de Futebol do Concelho	299.695,66	
BEM	Município de Castelo de Vide	Requalificação e Valorização das Antigas Termas de Castelo de Vide para Centro de Interpretação Garcia de Orta	299.963,67	
			11.577.216,32	
Fonte: DFLM/DSA/JAL				

Fonte: DFLM/DSAJAL

Quadro II

CANDIDATURAS (CONT.)

2018				
CANDIDATURAS				
Programa	Promotor	Projecto	Investimento (€)	OBS
CRO	Município de Fronteira	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia do Município de Fronteira	38.995,07	
CRO	Município de Cuba	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia do Município de Cuba	143.045,09	
CRO	Município de Vendas Novas	Ampliação do Canil/Gatil Municipal de Vendas Novas	57.428,30	
CRO	Resialentejo - E I M	Aumento da Capacidade de Alojamento e Criação de Nova Zona de Quarentena no Canil/Gatil Intermunicipal da Resialentejo	222.304,43	
CRO	Município de Montemor-o-Novo	Modernização do CRO de Montemor-o-Novo	25.000,00	
CRO	CIM Alentejo Central	Centro Intermunicipal de Recolha Oficial (CIRO) - Distrito de Évora	344.500,00	
CRO	CIM Alentejo Litoral	Centro de Recolha Oficial Intermunicipal do Alentejo Litoral	1.590.000,00	
CRO	Município de Portalegre	Modernização/Ampliação do Centro de Recolha Animal, do Canil/Gatil Municipal de Portalegre	58.812,52	
CRO	Município de Marvão	CRO do Município de Marvão - Execução de Canil Municipal	114.502,83	
CRO	Município de Mértola	Criação de CRO Municipal - Obra de canil municipal - Criação de sala de Estrelização / Tratamentos - Canil municipal	10.251,69	a)
CRO	Município de Monforte	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia do Município de Monforte	105.060,59	
CRO	Município de Portel	Modernização e Ampliação do Centro de Recolha Oficial do Município de Portel	18.409,00	
CRO	Município de Alandroal	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Alandroal	85.075,60	
CRO	Município de Reguengos de Monsaraz	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Reguengos de Monsaraz	38.367,23	
CRO	Município de Vila Viçosa	Construção de Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Vila Viçosa	68.250,00	
CRO	Município de Sines	Construção de um novo Centro de Recolha de Cães e Gatos de Sines	175.798,99	
CRO	Município de Sousel	Centro de Recolha Obrigatório de Sousel	91.838,18	
CRO	Município de Odemira	Modernização do CRO - Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Odemira	30.241,15	
CRO	Município de Redondo	Centro de Recolha Oficial de Redondo	46.126,85	a)
CRO	Município de Avis	Centro de Recolha Animal de Avis	59.516,41	
CRO	Município de Elvas	Centro de Recolha Oficial de Animais de Elvas	35.000,00	
CRO	Município de Campo Maior	Construção de Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Campo Maior	105.778,37	
CRO	Município do Crato	Construção de um Centro de Recolha Animal	80.000,00	
			3.544.302,30	
PEUUC	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Castro Verde	Limpeza da cobertura/Pintura do Edifício da Igreja Matriz de Castro Verde - Basílica Real de Castro Verde	54.450,00	
PEUUC	Santa Casa da Misericórdia do Crato	Remodelação do Centro Comunitário	26.800,29	
PEUUC	Santa Casa da Misericórdia de Alvíto	Adaptação de Edifício a Casa Mortuária	99.155,08	
			180.405,37	
			3.724.707,67	
		TOTAL	15.301.923,99	
a) o promotor desistiu da candidatura no final do processo de análise.				
BEM - programa de beneficiação de equipamentos municipais abrangido no despacho nº 6274/2018 de 28 de junho.				
CRO - programa de construção e modernização de centros oficiais de recolha de animais de companhia abrangido no Despacho nº 3321/2018				
de 4 de abril.				
PEUUC - programa equipamentos urbanos de utilização coletiva abrangido no despacho nº 7187/2003 de 11 de abril.				
Fonte: DFLM/DSAJAL				

Quadro III

APROVAÇÃO					
APROVAÇÃO					
Programa	Promotor	Projecto	Investimento Elegível (€)	Comparticipação Financeira (€)	
BEM	Município de Beja	Valorização da pista de atletismo do complexo desportivo Fernando Mamede	299.619,60	94.138,34	
BEM	Município de Alter do Chão	Requalificação do pavilhão gimnodesportivo de Alter do Chão	299.148,39	93.990,29	
BEM	Município de Moura	Reabilitação da Piscina Municipal de Moura	298.953,01	93.928,90	
BEM	Município de Aljustrel	Beneficiação e Modernização de infraestruturas no complexo desportivo de Aljustrel	298.838,07	179.302,84	
BEM	Município de Fronteira	Beneficiação do Estádio Municipal Cândido de Oliveira	201.892,90	63.433,31	
BEM	Município de Gavião	Obra de Beneficiação do Cineteatro Francisco Ventura em Gavião	155.308,96	48.796,97	
BEM	Município de Grândola	Beneficiação dos Campos de Jogos do Parque Desportivo Municipal de Grândola	299.942,20	94.239,70	
BEM	Município de Évora	Requalificação das Piscinas Municipais de Évora	300.000,00	94.257,86	
BEM	Município de Borba	Valorização do Polidesportivo de Rio de Moinhos	159.900,00	50.239,44	
BEM	Município de Portel	Beneficiação do Parque Desportivo Municipal de Portel	299.690,09	94.160,49	
BEM	Município de Sousel	Reabilitação do Complexo de Piscinas Cobertas	300.000,00	94.257,86	
BEM	Município de Portalegre	Requalificação da Piscina Municipal dos Assentos	298.429,73	93.764,49	
BEM	Município de Castro Verde	Alteração e Conservação do Pavilhão Municipal de Castro Verde	281.680,53	88.502,01	
BEM	Município de Castelo de Vide	Requalificação e Valorização das Antigas Termas de Castelo de Vide para Centro de Interpretação Garcia de Orta	299.384,92	94.064,60	
CRO	Município de Fronteira	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia do Município de Foneira	42.689,60	25.613,76	
CRO	CIM Alentejo Central	Centro Intermunicipal de Recolha Oficial (CIRO) - Distrito de Évora	343.161,17	100.000,00	
CRO	CIM Alentejo Litoral	Centro de Recolha Oficial Intermunicipal do alentejo Litoral	1.590.003,30	100.000,00	
CRO	Município de Alandroal	Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Alandroal	89.801,73	50.000,00	
CRO	Município de Sousel	Centro de Recolha Obrigatório de Sousel	91.228,68	50.000,00	
FEM	Município de Gavião	Infraestruturas e Equipamentos Municipais Afetados pelos Fogos Florestais no Município de Gavião	428.618,00	257.170,80	
FEM	Município de Nisa	Infraestruturas e Equipamentos Municipais Afetados pelos Fogos Florestais no Município de Nisa	66.273,85	39.764,31	
PEUUC	Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	Substituição da Cobertura da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	61.505,73	30.752,87	
PEUUC	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Benavila	Conservação da Capela de Nossa Senhora de Entre Águas	94.234,14	47.117,07	
PEUUC	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Vitória do Ameixial	Casa Mortuária de Santa Vitória do Ameixial	99.725,86	49.862,93	
			6.700.030,46	2.027.358,84	

Fonte: DFLM/DSAJAL

Quadro IV

EXECUÇÃO					
Execução					
Programa	Promotor	Projecto	Despesa Elegível Visada (€)	Montante Proposto Pagar (€)	Conclusão
PEUUC	União de Freguesias de Moura e Santo Amador	Beneficiação da Casa Mortuária de Santo Amador	28.701,13	8.593,31	X
PEUUC	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Vitória do Ameixial	Casa Mortuária de Santa Vitória do Ameixial	99.641,18	49.831,17	X
PEUUC	Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	Substituição da Cobertura da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	61.505,73	30.752,87	X
PEUUC	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Benavila	Conservação da Capela de Nossa Senhora de Entre Águas	86.919,85	35.337,80	
FEM	Município de Nisa	Infraestruturas e Equipamentos Municipais Afetados pelos Fogos Florestais no Município de Nisa	63.104,60	37.862,75	X
FEM	Município de Gavião	Infraestruturas e Equipamentos Municipais Afetados pelos Fogos Florestais no Município de Gavião	409.021,80	245.413,08	X
			748.894,29	407.790,98	

Fonte: DFLM/DSAJAL

Perspetiva 2020

“Utilização eficiente dos recursos no Montado: sensores próximos e detecção remota no apoio à tomada de decisão”



A importância do ecossistema “Montado”

O “Montado” é um ecossistema misto, agro-silvo-pastoril, constituído por um estrato herbáceo onde predominam as pastagens permanentes, um estrato arbóreo com especial incidência de sobreiros (*Quercus suber* L.) e azinheiras (*Quercus ilex* ssp. *rotundifolia* Lam), pastoreado por animais (ovinos, bovinos, caprinos e suínos) em regime extensivo. Esta forma de utilização do solo tem uma grande importância em países da orla do Mediterrâneo (Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Marrocos e Argélia). A sua implantação em Portugal verifica-se especialmente no Alentejo, onde ocupa normalmente solos com limitações estruturais e de fertilidade: são solos delgados, pedregosos, ácidos, pobres em fósforo e azoto, com desequilíbrios ao nível dos micronutrientes (nomeadamente do rácio magnésio/manganês). A sua importância económica e social resulta da extensa área que ocupa (mais de 3,5 milhões de hectares na Península Ibérica e mais de um terço da área de floresta em Portugal) e pela capacidade de fixação da população rural. A elevada biodiversidade associada confere-lhe o importante estatuto de sistema de alto valor natural (“HNV- High Nature Value”), constituindo-se como pilar da estratégia de conservação do solo pela redução da perda de água, de solo e de nutrientes. No entanto, razões diversas têm conduzido a uma importante redução da sua área na última década, o que justifica o interesse crescente em termos de investigação, procurando inverter esta situação e contribuir para a sua monitorização e gestão sustentada.

Escala, variabilidade e complexidade: limitação ou potencial?

O conhecimento existente sobre a distribuição e características dos nutrientes no solo e sobre a produtividade e qualidade da pastagem no “Montado” é insuficiente para o desenvolvimento de estratégias de conservação e

optimização de recursos. Esta dificuldade resulta da variabilidade espacial, acentuada pela presença de árvores e pela dinâmica de pastoreio animal. Acresce a irregularidade do clima Mediterrânico, caracterizado por um lado, por importante variabilidade inter-anual e, por outro, pela forte sazonalidade, o que impõe à vegetação resiliência ao stress hídrico.

Em resumo, pode afirmar-se que a complexidade associada ao "*Montado*" resulta em grande medida da interacção entre o clima, o relevo e os diversos elementos que constituem este ecossistema: solo, pastagem, árvores e animais. Esta complexidade foi durante muito tempo considerada uma limitação para a introdução da tecnologia. Actualmente é considerada uma oportunidade e um desafio já que, a importância relevante resultante da área que ocupa traduz a dimensão escala, fundamental do ponto de vista económico, enquanto a diversidade dos padrões (relacionados com as características do solo, a dinâmica da vegetação, os sistemas de pastoreio, etc.) resultam em variabilidade, o ponto de partida para a implementação do conceito de "*Agricultura de Precisão (AP)*".

"Agricultura de Precisão": das tecnologias à tomada de decisão

A agricultura confronta-se actualmente com o desafio de aumentar a produção de alimentos em resposta ao crescimento da população mundial. Junta-se a este desafio de produtividade, a necessidade de baixar os custos de produção e de melhorar a eficiência na utilização dos recursos naturais, de modo a aumentar a margem de lucro dos agricultores e reduzir o impacto ambiental desta actividade. É neste enquadramento que surge a AP, conceito que tem associado a utilização de tecnologias para recolha e registo de dados (sensores e sistemas electrónicos de informação), conhecimento e ferramentas de gestão de informação e análise de dados (SIG, "Sistemas de Informação Geográfica") e os meios para apoiar e concretizar este conceito, respectivamente, "Sistemas de Navegação Global por Satélite" (GNSS, "Global Navigation Satellite System") e "Tecnologias de Taxa Variável" (VRT, "Variable Rate Technology"). Este paradigma marca uma nova era na agricultura.

O ecossistema "*Montado*" reporta para um cenário de tomada de decisão do gestor agrícola num contexto de grande imprevisibilidade. É, por isso, fundamental que estejam à sua disposição ferramentas tecnológicas que melhorem o seu conhecimento sobre as variáveis envolvidas. As principais decisões incidem na utilização eficiente dos factores de produção. São práticas comuns, como forma de melhorar a produtividade nos sistemas de produção animal extensivos, a aplicação de adubos fosfatados e/ou a aplicação de correctivos calcários e a introdução de pastagens biodiversas. A tendência para intensificação destes sistemas, com encabeçamentos animais mais elevados e dinâmicos e até como forma de responder às exigências alimentares nos períodos críticos do ano (especialmente no Verão), leva à produção em simultâneo de forragens, normalmente conservadas sob a forma de feno ou de silagem. Nesta dimensão a gestão da água de rega pode também desempenhar um papel decisivo.

Projecto "ECO-SPAA"

O projecto "*ECO-SPAA*", financiado desde 2015 pelo ICAAM (Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas) via FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), foi criado por uma equipa de investigação da Universidade de Évora com o objectivo de avaliar um conjunto de tecnologias para monitorização do ecossistema "*Montado*" (Solo - Pastagem - Árvores - Animais). Sensores próximos e detecção remota permitem avaliar, por exemplo: (i) o efeito na pastagem da interacção entre as árvores, a correcção do solo e o pastoreio; (ii) as adaptações do comportamento dos animais em pastoreio perante as modificações sazonais da pastagem.

Este projecto desenvolve-se numa parcela de 4ha ("Parcela de Experimentação do ICAAM em Tecnologias de Monitorização e Gestão do Montado") situada na Herdade da Mitra (Universidade de Évora) e enquadra-se nos objectivos estratégicos expressos num dos grandes programas integradores e prioritários do ICAAM ("Agro-silvo pastoral systems"), tendo como horizonte a próxima década ("*Perspectiva 2030*"). Começou por ser um pequeno projecto, pioneiro e inovador, tendo-se constituído como o embrião para diversos outros projectos nacionais e internacionais na área do "*Montado*". Para além de parcela de demonstração experimental ao nível dos ensinos, simultaneamente, perspectiva-se como uma referência de investigação aplicada para testar novas metodologias e novas abordagens que permitam melhorar a tomada de decisão. Integra uma equipa de investigadores multidis-

ciplinar das áreas da Agronomia, da Biologia, da Zootecnia e da Veterinária, o que permite o desenvolvimento de bolsas de iniciação científica (alunos em licenciatura), teses de mestrado e teses de doutoramento.

Sensores próximos versus detecção remota: impacto na gestão do “Montado”

No âmbito do projecto “ECO-SPAA” têm sido testados, calibrados e validados sensores próximos comerciais para monitorização de variáveis consideradas relevantes para um melhor conhecimento sobre o “Montado”:

(i) receptores GPS (“Global Positioning System”) de alta precisão (“Trimble-RTK/PP-4700”): permitem o levantamento altimétrico das parcelas e geo-referenciação de pontos de amostragem;

(ii) sondas TDR (“Time Domain Reflectometry”; “TRIME-FM”): medem a humidade do solo a diferentes profundidades;

(iii) sensores de indução electromagnética (“DUALEM 2S”) e sensores de contacto (“Veris 2000 XA”): medem a condutividade eléctrica do solo;

(iv) ceptómetros (“AccuPAR LP-80”): medem o índice de área foliar das árvores e a radiação fotossinteticamente activa que atravessa a copa das árvores e chega à pastagem;

(v) câmaras térmicas de infra-vermelhos (“ThermaCAMTM FLIR Systems”): medem a temperatura superficial da pastagem;

(vi) sonda de capacitância (“Grassmaster II, Novel Ways Electronic”): permite estimar a produtividade da pastagem;

(vii) sensores ópticos (“OptRxTM Ag Leader”): medem a reflectância (radiação reflectida) pelas plantas da radiação emitida pelo próprio sensor (sensores activos) ou da radiação solar (sensores passivos) e, a partir desta, permitem calcular índices de vegetação, nomeadamente o “NDVI” (“Normalized Difference Vegetation Index”);

(viii) câmaras fotográficas (“Go-Pro”): permitem monitorizar o comportamento dos animais em pastoreio;

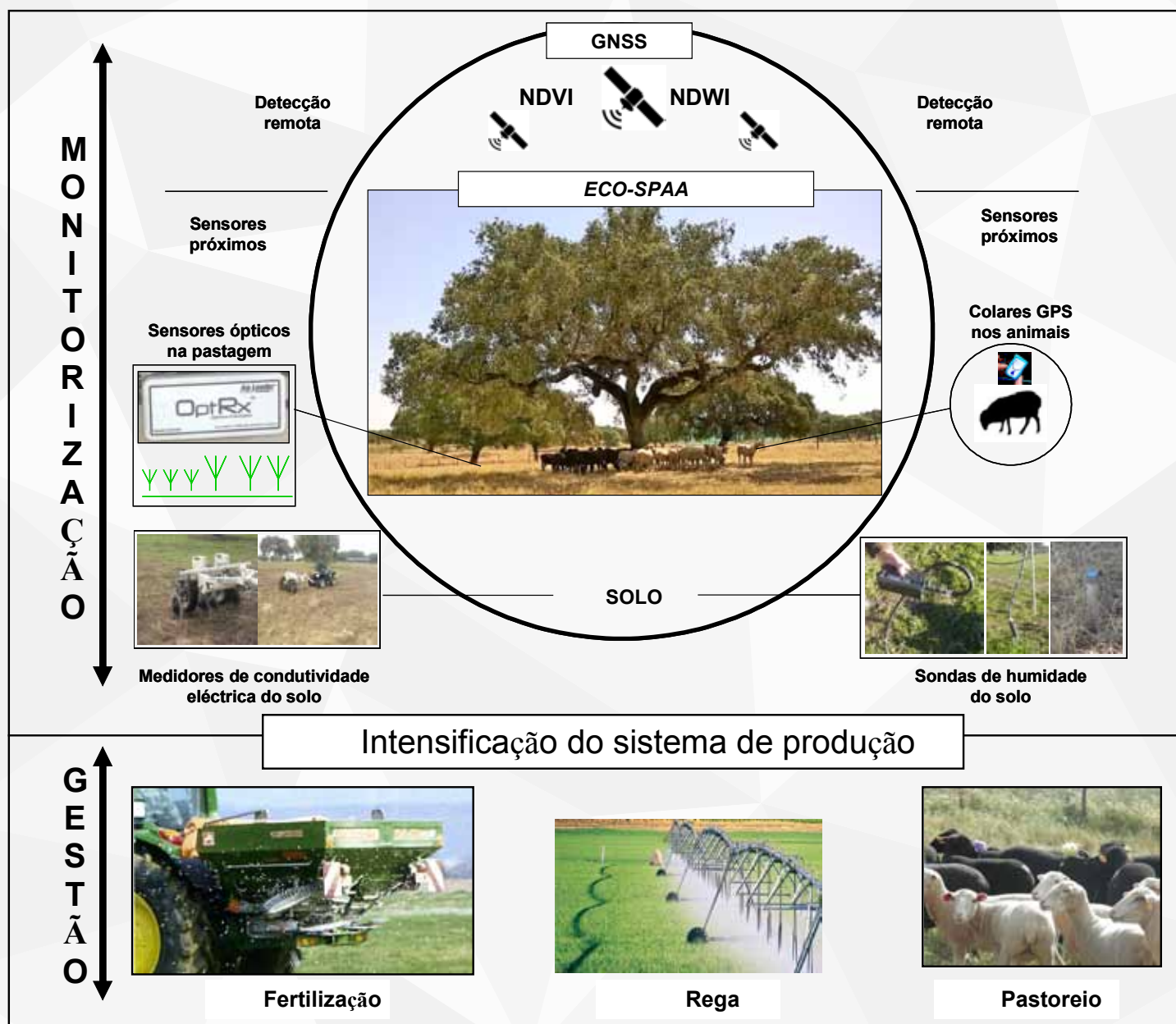
(ix) colares GPS (“CatTrackTM”): permitem geo-referenciar os locais de pastoreio seleccionados pelos animais.

As variáveis medidas pelos sensores referidos interagem condicionando o desenvolvimento da pastagem no “Montado”. Por exemplo, o relevo interfere no teor de humidade, na exposição solar e na dinâmica de nutrientes no solo. A condutividade eléctrica do solo pode ser um excelente indicador de fertilidade, dada a forte correlação com parâmetros como os teores de argila, a capacidade de troca catiónica, a matéria orgânica, a humidade, entre outros. A radiação que chega às plantas interfere na temperatura superficial, na humidade do solo e na taxa de fotossíntese das plantas. Ferramentas expeditas que, através de índices de vegetação, permitem monitorizar o estado vegetativo da pastagem, a sua produtividade e/ou a sua qualidade (em termos de proteína bruta ou de fibra), podem proporcionar ao gestor agrícola informação relevante.

A Figura 1 ilustra de forma resumida a abordagem que tem sido desenvolvida no projecto “ECO-SPAA” com o objectivo de criar sistemas de apoio à tomada de decisão baseados em informação obtida ao nível do solo, da pastagem ou do pastoreio animal.



Figura 1 - Projecto "ECO-SPAA": tecnologias no apoio à tomada de decisão



Numa primeira etapa os sensores de **condutividade eléctrica do solo**, puxados por uma "moto 4" ou por um pequeno tractor e associados a um receptor GPS, fazem um levantamento expedito da variabilidade do solo (Figura 2), **permitindo identificar e definir zonas para gestão homogénea**, por exemplo, da fertilização ou da correcção do solo. Estão disponíveis actualmente no mercado distribuidores de adubo com capacidade para aplicação espacialmente diferenciada ("VRT"), concretizando de forma automática um plano de fertilização ou de correcção do solo que tem em conta a variabilidade espacial da fertilidade identificada a partir do sensor de condutividade eléctrica e de um plano de amostragem inteligente. A Figura 3 ilustra o sistema "Ferticontrol" da "Vicon" associado ao sistema "Fieldstar" da "Massey-ferguson", utilizado por esta equipa para controlar automaticamente o distribuidor centrífugo de adubo "Vicon-RS-EDW" a partir de um simples cartão de memória onde são carregados os mapas de prescrição de adubo.



Figura 2 - Mapa da condutividade eléctrica do solo na parcela experimental do projecto "ECO-SPAA"

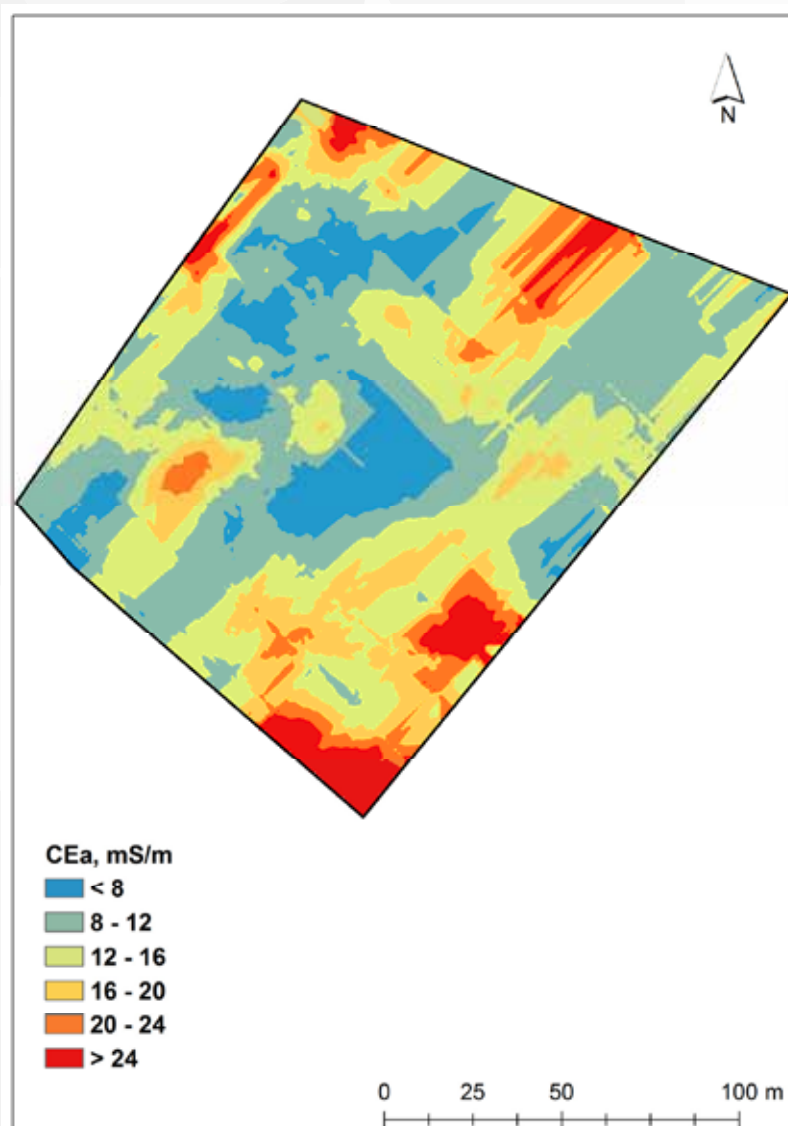
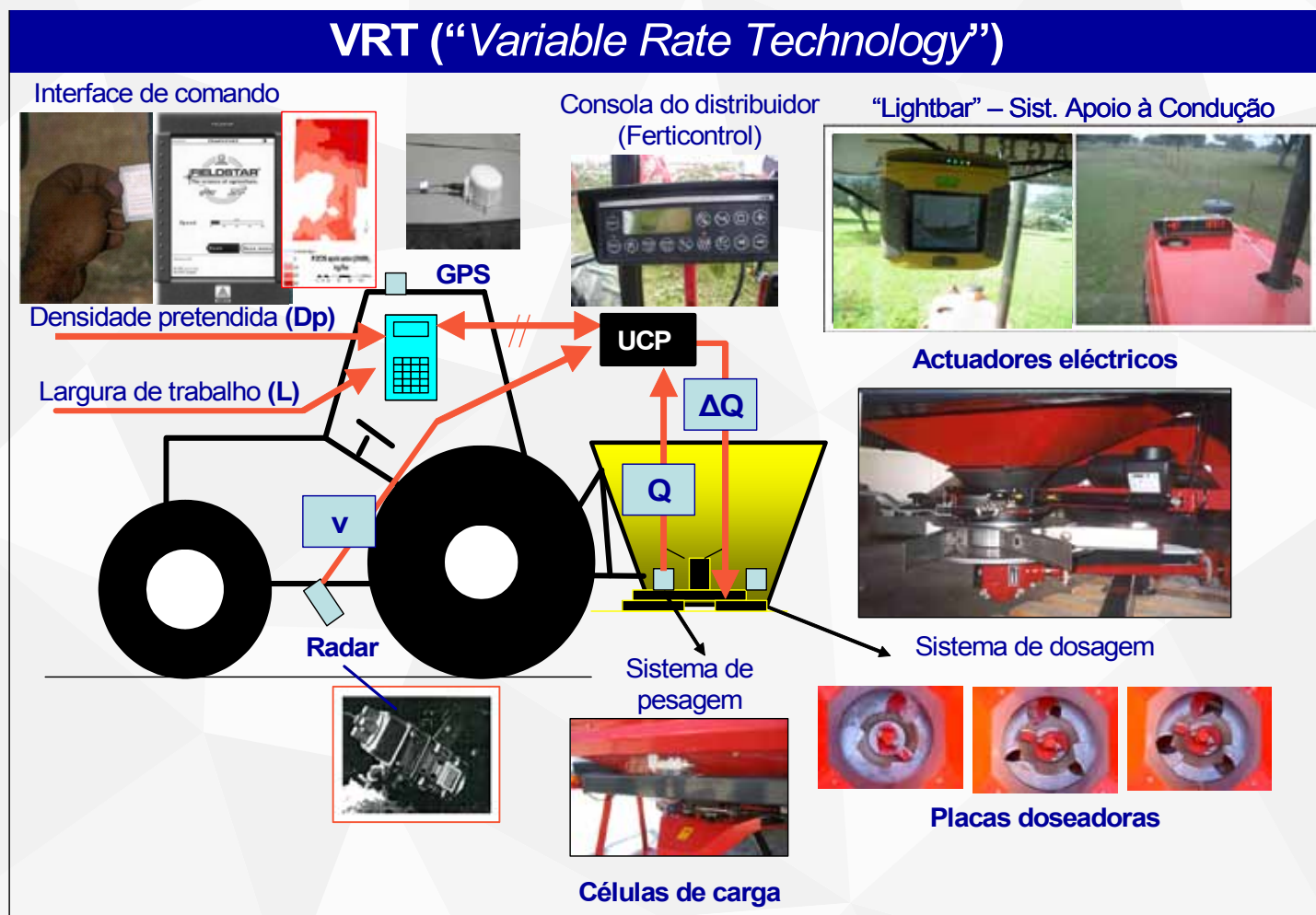


Figura 3 - Tecnologia de aplicação variável "Fertcontrol-Fieldstar" utilizado na aplicação diferenciada de adubo



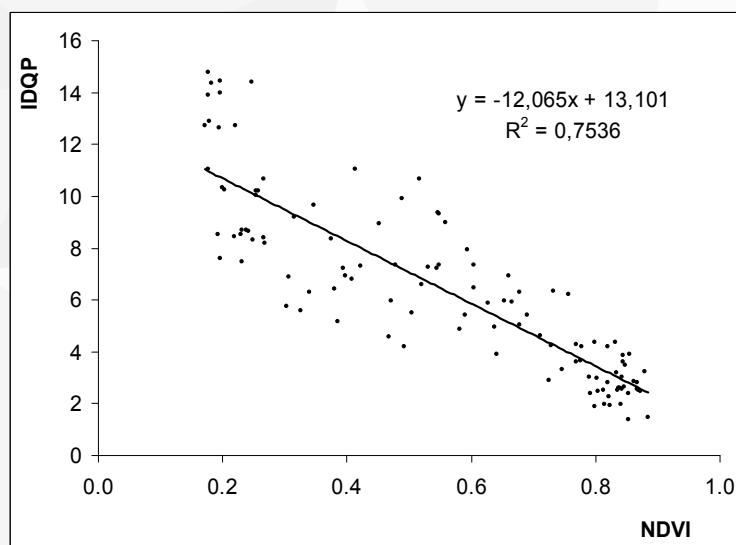
Para além da variabilidade do solo, interessa perceber a evolução da pastagem. O sensor próximo "OptRx" é utilizado neste projecto para monitorizar regularmente o estado vegetativo da pastagem. Permite o cálculo do NDVI a partir da medição da reflectância nas bandas "Near Infrared" ("NIR", 775 nm) e "Red" (670 nm). O NDVI é aceite como um excelente indicador do vigor vegetativo, traduzindo fundamentalmente o teor de clorofila das plantas.

A amostragem da pastagem baseada na análise laboratorial para obtenção da proteína bruta (PB) e da fibra (NDF) realizada mensalmente entre Fevereiro e Junho de 2017 na parcela experimental permitiu o cálculo de um índice ("Índice de Degradação da Qualidade da Pastagem", IDQP=NDF/PB), o qual tende a aumentar ao longo do ciclo vegetativo, atingindo valores elevados à medida que se aproxima o final da Primavera.

Os resultados obtidos mostraram uma excelente correlação entre o NDVI e o IDQP (Figura 4; coeficiente de determinação $R^2=0,75$).



Figura 4 - Correlação entre o NDVI e o IDQP na pastagem da parcela de ensaio entre Fevereiro e Junho de 2017



Na perspectiva de introduzir ferramentas expeditas de apoio à decisão, este projecto tem associada a empresa "AgroInsider", "spin-off" da Universidade de Évora ligada à "Agricultura de Precisão". Esta faculta sob a forma de mapas, diversos índices, entre eles o "NDVI" e o "NDWI" ("Normalized Difference Water index"), obtidos através das imagens dos satélites "Sentinel-2" (Figura 5). A resolução espacial do pixel é de "10m × 10m" no caso do NDVI e de "20m × 20m" no caso do NDWI. A frequência de revisita (resolução temporal) é de 5 dias. Os índices referidos são obtidos a partir de algoritmos de cálculo que têm em conta a reflectância medida em diferentes comprimentos de onda: o NDVI baseia-se nas bandas B8 ("Infrared", 842 nm) e B4 ("Red", 665 nm), enquanto o NDWI tem conta as bandas B8A ("Red Edge 4", 865 nm) e B11 ("SWIR1", 1610 nm) do "Sentinel-2". Enquanto o NDVI é considerado um índice de vegetação, o NDWI reflecte principalmente o teor de humidade quer da pastagem quer do solo. Para avaliar o interesse da detecção remota (a partir das imagens de satélite) foram realizadas análises de regressão entre os índices obtidos a partir das imagens de satélite (NDVI e NDWI) e parâmetros medidos em amostragens de campo realizadas regularmente entre 2016-2018. Para além da PB, do NDF da pastagem determinados em laboratório, procedeu-se à amostragem da humidade na camada superficial do solo (0-0,20m) utilizando sondas TDR.

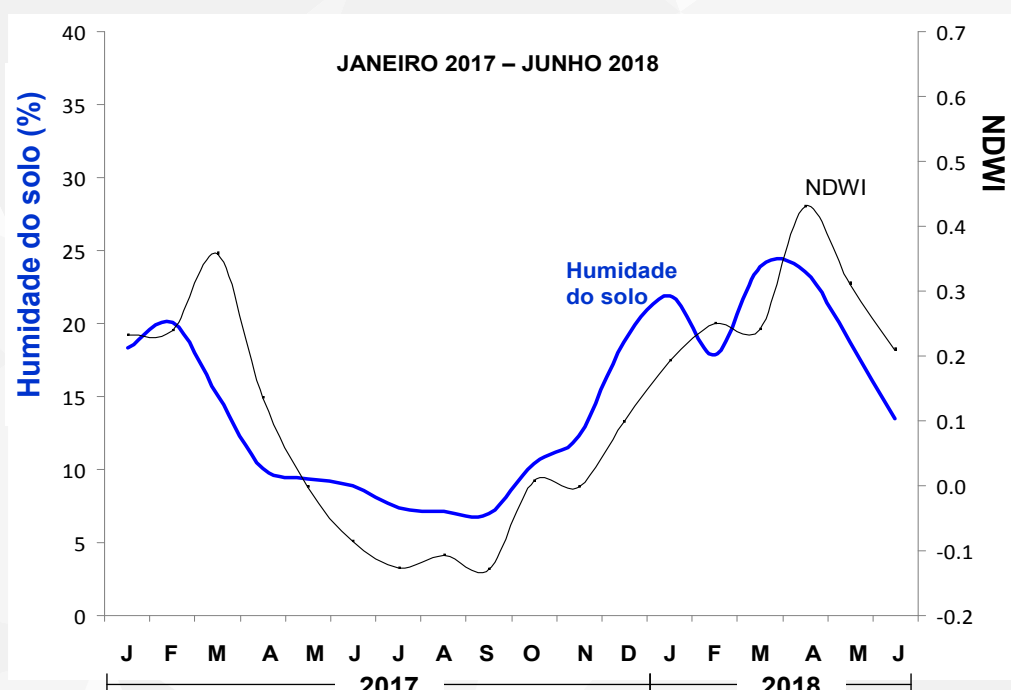
Figura 5 - Plataforma "AgroInsider": Mapa do NDVI na parcela experimental obtido a partir das imagens de satélite (Sentinel-2) no dia 19 de Fevereiro de 2019



A análise de regressão entre o NDVI obtido a partir das imagens de satélite para cada um dos “pixels” do “Sentinel-2” e a qualidade da pastagem obtida por amostragem e análise laboratorial (IDQP) confirmou os resultados obtidos com o sensor próximo “OptRx”. Se tivermos em conta as necessidades de manutenção dos animais (por exemplo um ovino adulto necessita para manutenção de cerca de 9,4% de PB), **o NDVI tem o interesse prático de poder indicar o momento a partir do qual os animais necessitam de suplementação alimentar** em resultado da degradação da qualidade da pastagem.

Analogamente, procedeu-se a análises de regressão entre o NDWI e a humidade do solo. Os resultados (Figura 6) são muito animadores, apresentando este índice (NDWI) um comportamento que reflecte a evolução da humidade superficial do solo ao longo do ano.

Figura 6 - Correlação entre o NDWI e a humidade do solo da parcela de ensaio, entre Janeiro de 2017 e Junho de 2018



Este índice (NDWI) apresenta um interesse especial na perspectiva de intensificação associada ao “Montado”, com a possibilidade de dispor de um índice que, apresentado na forma de mapa, **ajudará a definir zonas com diferentes dotações de rega** na produção forrageira, contribuindo para a gestão eficiente da água.

Atendendo a algumas limitações na utilização das imagens de satélite, nomeadamente na impossibilidade de acesso à informação debaixo das copas das árvores e especialmente devido à interferência da nebulosidade, os sensores próximos surgem com potencial numa perspectiva de complementaridade.

Ainda no âmbito da utilização de sensores próximos no “Montado”, esta equipa integra uma linha de investigação que envolve a utilização de colares GPS em ovinos, permitindo monitorizar a posição dos animais na parcela em intervalos de tempo programáveis e com autonomia para vários dias. Esta informação, associada a acelerómetros ou a câmaras de filmar permite ainda registar o tipo de actividades do animal (períodos de pastoreio, deslocações ou descanso) e as escolhas que fazem ao nível da pastagem. O registo dos padrões de pastoreio são fundamentais para gerir e **optimizar o encabeçamento animal, a rotação entre parcelas e as necessidades de suplementação**, factores decisivos para garantir a sustentabilidade global do sistema ■

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região

Situação a 31 de dezembro de 2018

O Portugal 2020 reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP, que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover em Portugal entre 2014 e 2020. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o Alentejo 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo, e para os programas operacionais temáticos COMPE-TE 2020, POSEUR, POCH, POISE e PDR 2020.

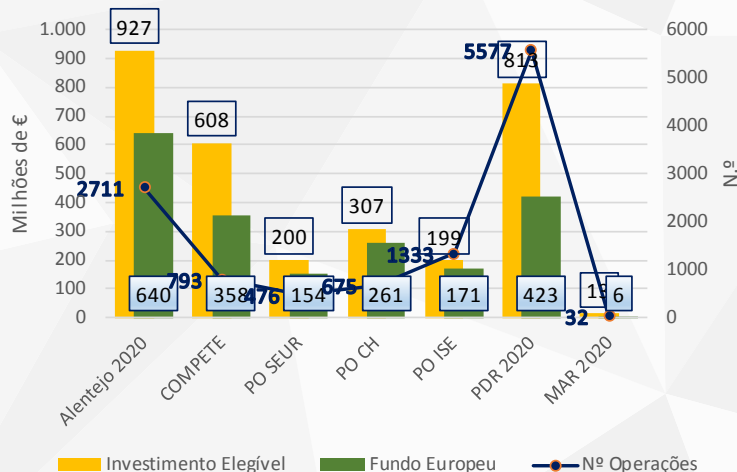
Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela AD&C no Reporte Trimestral de Monitorização Territorial referente a 31 de Dezembro de 2018 e a informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020.

Operações aprovadas por programa operacional

À data de realização deste estudo, ao nível dos programas operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020. O PDR 2020 pela sua génese adequada à base económica do Alentejo e por ter sido o primeiro a arrancar é o que tem mais operações aprovadas, 48% do total. O Alentejo 2020 é o programa que apresenta maior volume de investimento elegível aprovado, com 927 milhões de euros e o que mobiliza maior volume de fundos europeus aprovados, 640 milhões de euros (31%). O COMPETE 2020 é o programa que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 750 mil euros/projeto). Refira-se que se está a verificar uma diminuição do peso do PDR 2020, que já atingiu uma fase de maturidade, no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros programas, designadamente o Alentejo 2020.

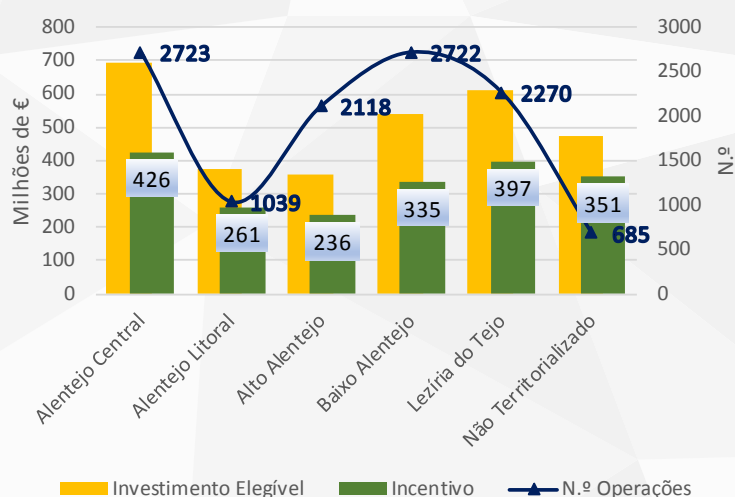
A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo grosseira, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 24%) ocorre simultaneamente nas NUTS III Alentejo Central e Baixo Alentejo, sendo a primeira mais representativa no que respeita a investimento elegível (23%) e fundo europeu aprovados (22%) para apoiar as operações em curso. Em termos de relevância, a Lezíria do Tejo também assume algum destaque, pois representa mais de 20% do investimento elegível e fundo europeu aprovados.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo



Ainda faz sentido fazer uma chamada de atenção para o elevado número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes, com particular destaque para o FSE, que representa mais de dois terços das operações não territorializadas, fruto da génese do fundo em questão e da tipologia de beneficiários que dificultam muito a sua afetação territorial. O FEDER representa 31% das operações e 35% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função da existência de um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



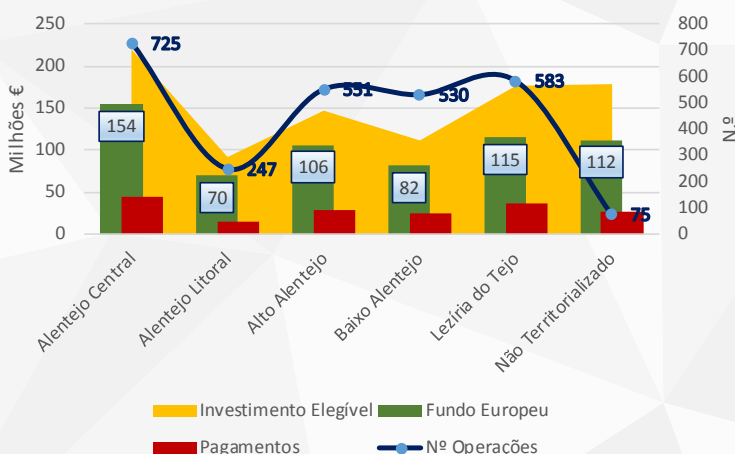
ALENTEJO 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo

O Alentejo 2020 é cofinanciado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE.

O FEDER é o fundo predominante na programação e desta forma não é de estranhar que seja responsável por cerca de 85% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 90% no que diz respeito a investimento elegível aprovado, fundo europeu aprovado e pagamentos efetuados. De referir que a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma que está sujeita a segredo estatístico, o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 13%.

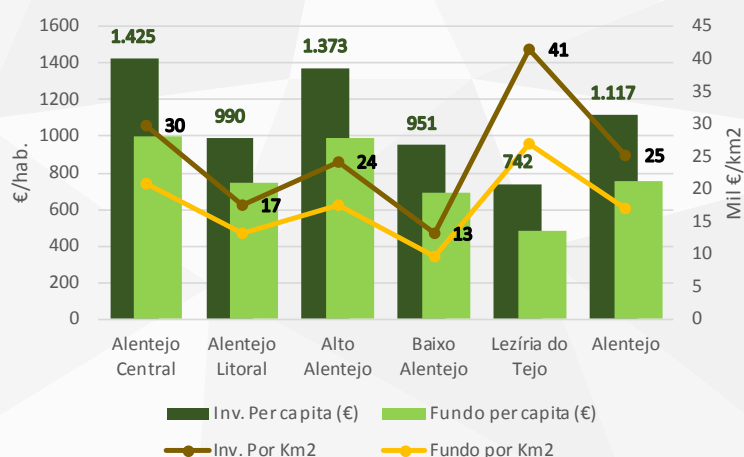
A distribuição regional da aprovação dos fundos europeus ao abrigo do Alentejo 2020 evidencia que a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (24% do total). Observa-se também que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus aprovados para operações que não se conseguem territorializar e que, no seu conjunto, representam cerca de 18% dos fundos aprovados para apoiar as operações.

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII



As operações não territorializadas dizem respeito a ambos os fundos presentes neste programa e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de Intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

Gráfico 4 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



No sentido de se poder fazer alguma avaliação aos impactos do Alentejo 2020 na Região, calculou-se um conjunto de indicadores de densidade que permitem traçar uma retrospectiva do que se está a passar relativamente ao peso dos fundos europeus na região.

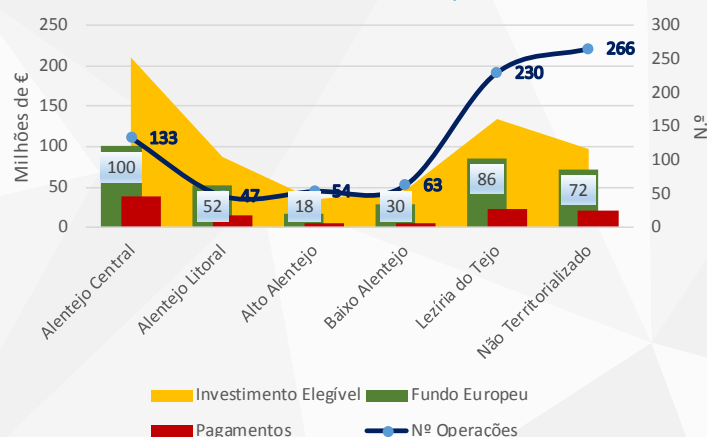
Desta forma, constata-se que o Alentejo Central apresenta o maior volume de fundos europeus aprovados *per capita* neste programa operacional, que por sua vez dão origem ao maior volume de investimento elegível *per capita*, no qual representam 70%. No que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível é menor na Lezíria do Tejo e no Alentejo Central do que nas restantes NUTS III, nas quais supera os 73%.

COMPETE 2020 - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

À semelhança do anterior PO, este também é suportado por vários fundos estruturais, no caso três, FEDER, FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta data, o FEDER é o fundo mais representativo atingindo valores que variam entre os 82% do número de operações e do fundo aprovado para as apoiar e os 86% do investimento elegível e os 92% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa.

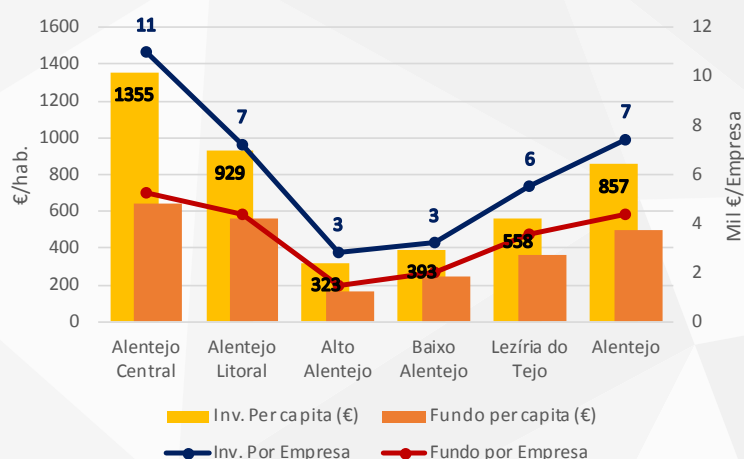
Gráfico 5 - O COMPETE 2020 por NUTSIII



No diz respeito à distribuição territorial, este PO temático incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo que detêm 28% e 24%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações, indiciando que estas duas NUTS III são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também o grande número de operações não territorializadas (34% do total), que correspondem essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo Qualificado e Criativo; Internacionalização das PME; Empreendedorismo e Inovação Social; e Formação de Empresários e Trabalhadores das Empresas.

Relativamente aos indicadores de densidade, verifica-se que o Alentejo Central e o Alentejo Litoral são os que apresentam valores mais elevados de investimento elegível *per capita* e fundo europeu *per capita*, respetivamente. O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo do COMPETE nestas duas NUTS III. De referir ainda que, no Alentejo Central, apenas 48% do investimento elegível é suportado pelos fundos europeus, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 60%.

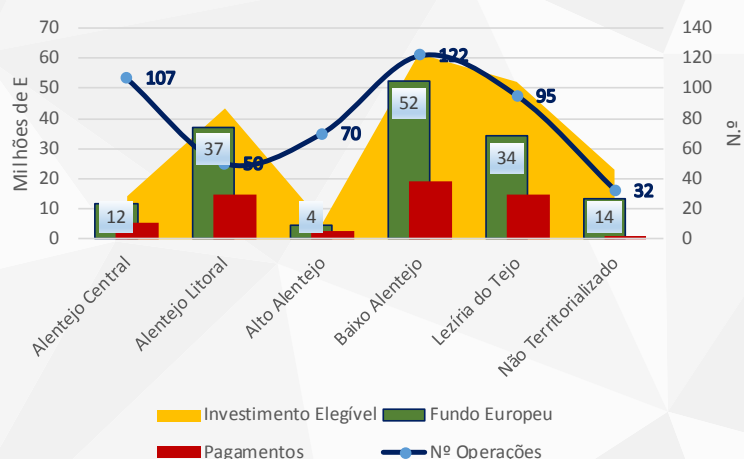
Gráfico 6 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

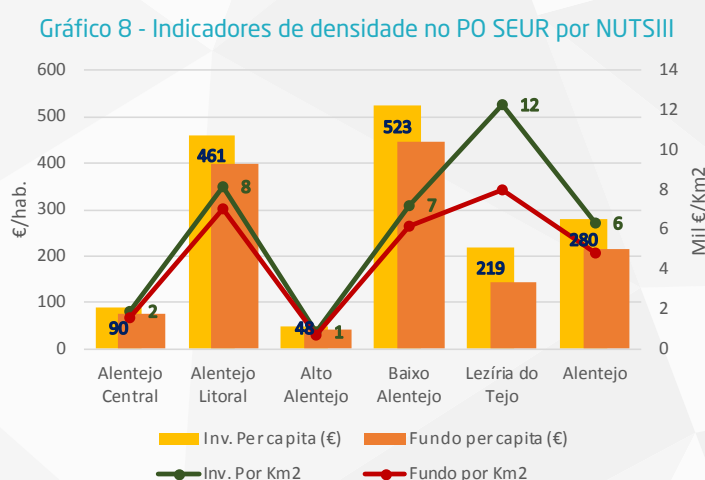
O PO SEUR está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial foge um pouco às distribuições anteriores pois assume a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 31% do investimento elegível aprovado e 34% do apoio aprovado; em segundo plano, destacam-se o Alentejo Litoral e a Lezíria do Tejo com 22% e 27% do investimento elegível aprovado; e 24% e 22% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Gráfico 7 - O PO SEUR por NUTS III



Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da Água, que mobiliza 58% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência Energética nas Habitações.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo e o Alentejo Litoral apresentam valores mais elevados de investimento elegível *per capita* e fundo europeu *per capita*, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral, indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste programa operacional nestas duas NUTS III. De salientar que, em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos fundos europeus é superior a 85%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 77%.

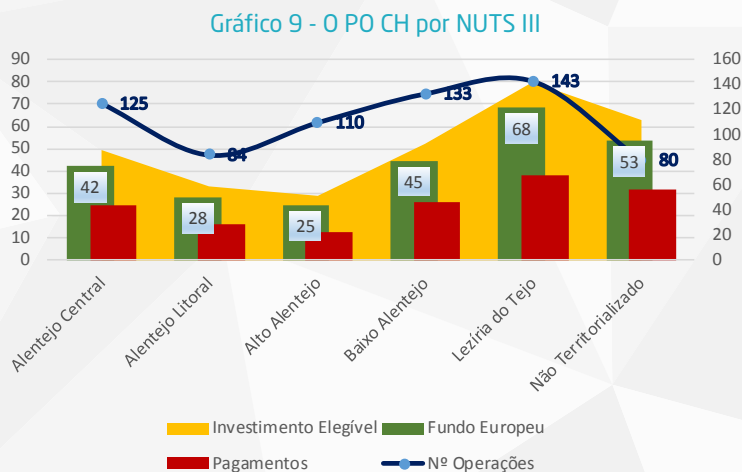


PO CH - Programa Operacional Capital Humano

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador.

No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais pois é que apresenta maior número de operações aprovadas (21%), de Investimento elegível aprovado (26%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (26%). Merece destaque também o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (12%), que estão muito ligadas à génese deste PO com maior dificuldade de associação das operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino Superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação Avançada.

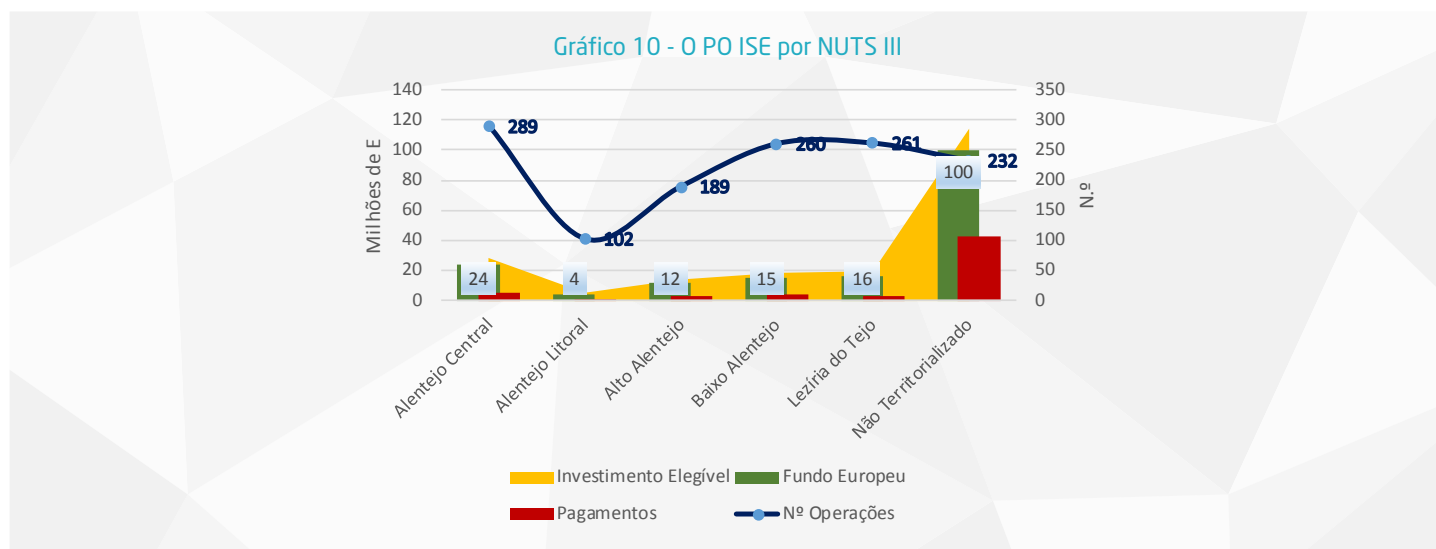
Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no gráfico 11.



PO ISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

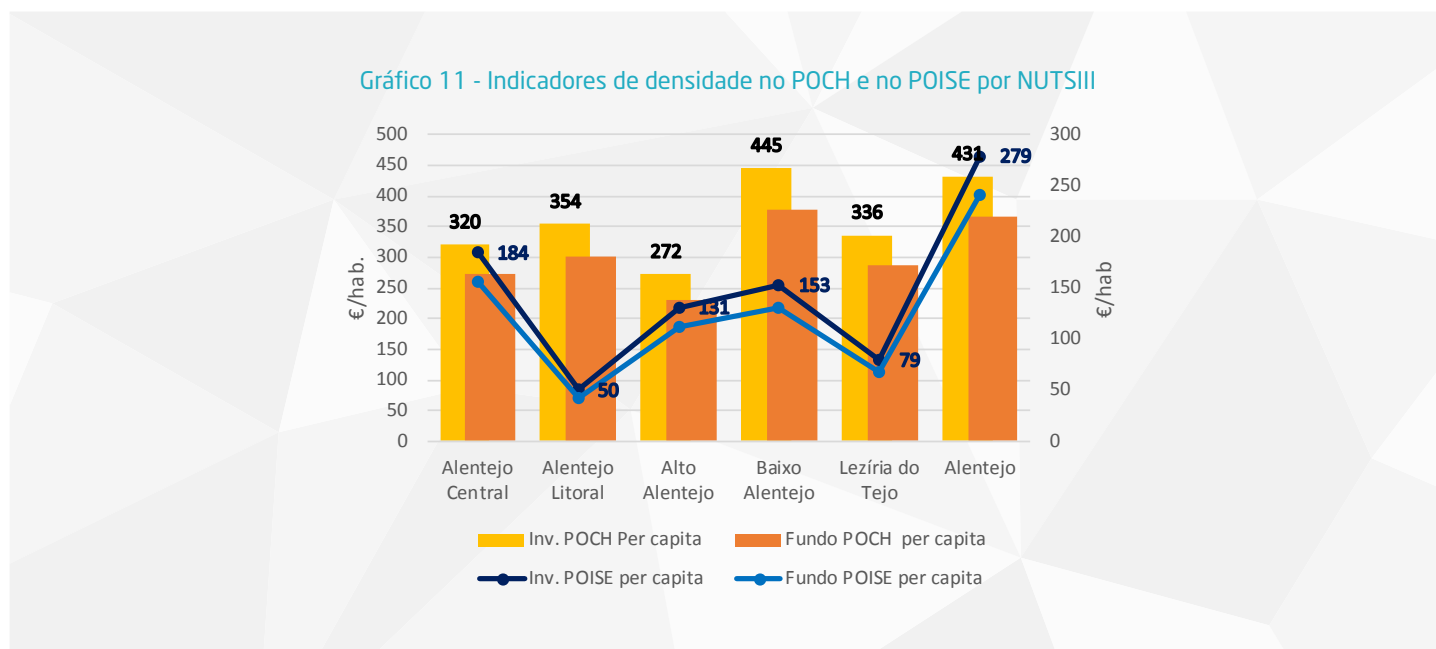
O PO ISE tem no FSE o único fundo europeu financiador.

No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, todas as NUTS III estão equivalentes, apresentando valores baixos, as operações não territorializadas constituem a exceção, e assumem predominância com 17% das operações contratadas e 28% do investimento elegível aprovado e do fundo europeu aprovado para as financiar.



Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO com dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos Adultos no Mercado Laboral; Iniciativa Emprego Jovem e Integração dos Jovens no Mercado Laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade, no caso do POCH e POISE, tratando-se de programas direccionados para a qualificação das populações, optou-se por calcular os indicadores *per capita*. Em ambos os casos, observa-se que os valores obtidos para a Região Alentejo são significativamente superiores aos valores das NUTS III, esta situação é devida ao facto de existirem em ambos os programas um conjunto muito alargado de operações não territorializadas. No caso do POCH, estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento superior a 430 euros/habitante, enquanto no que respeita ao POISE esse valor ascende a cerca de 280 euros/habitante.



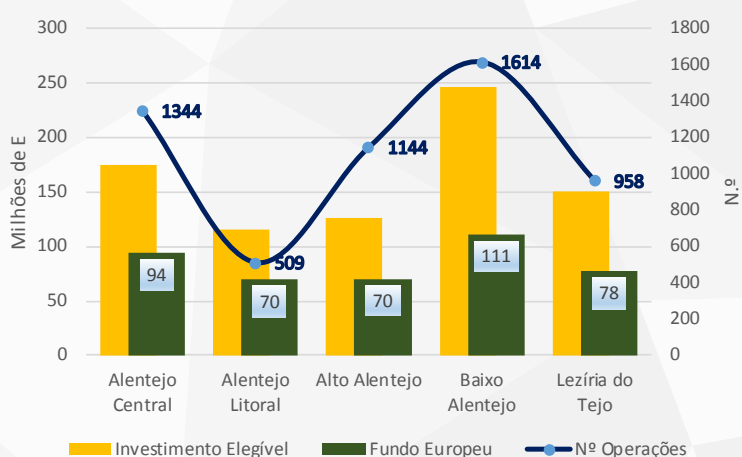
PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural

O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER.

Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 16% no Alto Alentejo e os 26% no Baixo Alentejo. Esta NUTS III é que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (29%) e o maior volume de investimento elegível aprovado (30%).

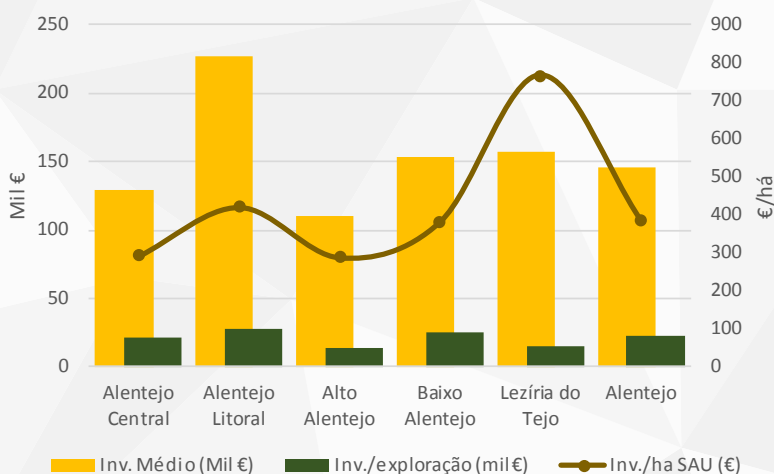
Esta situação está associada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA - Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

Gráfico 12 - O PDR 2020 por NUTS III



No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (superior a 225 mil euros) e maior volume de investimento por exploração (27,5 mil euros), indiciando uma mobilização muito grande de investimento para esta sub-região. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresentam maior volume de investimento por unidade de área, superior a 760 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Gráfico 13 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque



A photograph of a stone wall with an arched opening. The wall is constructed from irregular stones in shades of brown, tan, and grey. The arch is made of larger, more uniform stones. Through the arch, a dark interior space is visible, with a black metal railing or fence. The overall scene is a close-up of the masonry work.

Ficha de Projecto

Projeto:

Recuperação dos Baluartes Fortificados em Monsaraz

Beneficiário:

Município de Reguengos de Monsaraz

Concelho (Localização Física da Operação):

Reguengos de Monsaraz

Investimento Elegível Aprovado:

€ 1.365.199

FEDER Aprovado:

€ 1.023.899

Descrição:

A operação visa requalificar as Muralhas em Monsaraz, designadamente, a reabilitação do caminho da Barbacã exterior. Este projeto propõe a reabilitação parcial do caminho da Barbacã, procurando estabilizar o seu antigo percurso e restabelecer a continuidade de transição entre o território, a extraordinária paisagem cultural a Oeste e a vila muralhada de Monsaraz. O restabelecimento deste percurso em calçada tradicional de xisto, permite consolidar a transição entre o plano vertical da muralha em alvenaria de xisto aparente e o plano horizontal definido pelo caminho e a escarpa rochosa onde assenta a vila de Monsaraz.

Propõe-se igualmente a reconstituição das partes danificadas da calçada de xisto da Barbacã do Castelo, nomeadamente o troço junto à torre Sul do castelo com ligação ao baluarte contíguo a Este, em continuidade com o novo caminho de xisto da Barbacã.

O desenho duma proteção ao longo da Rua da Guarda que representa o limite poente do núcleo urbano de Monsaraz e é igualmente o que está a uma cota inferior, tornando-se num importante canal de escoamento das águas pluviais, principalmente junto ao nó da Porta de Évora e junto à casa da Inquisição, na travessa do Quebra-Costas.

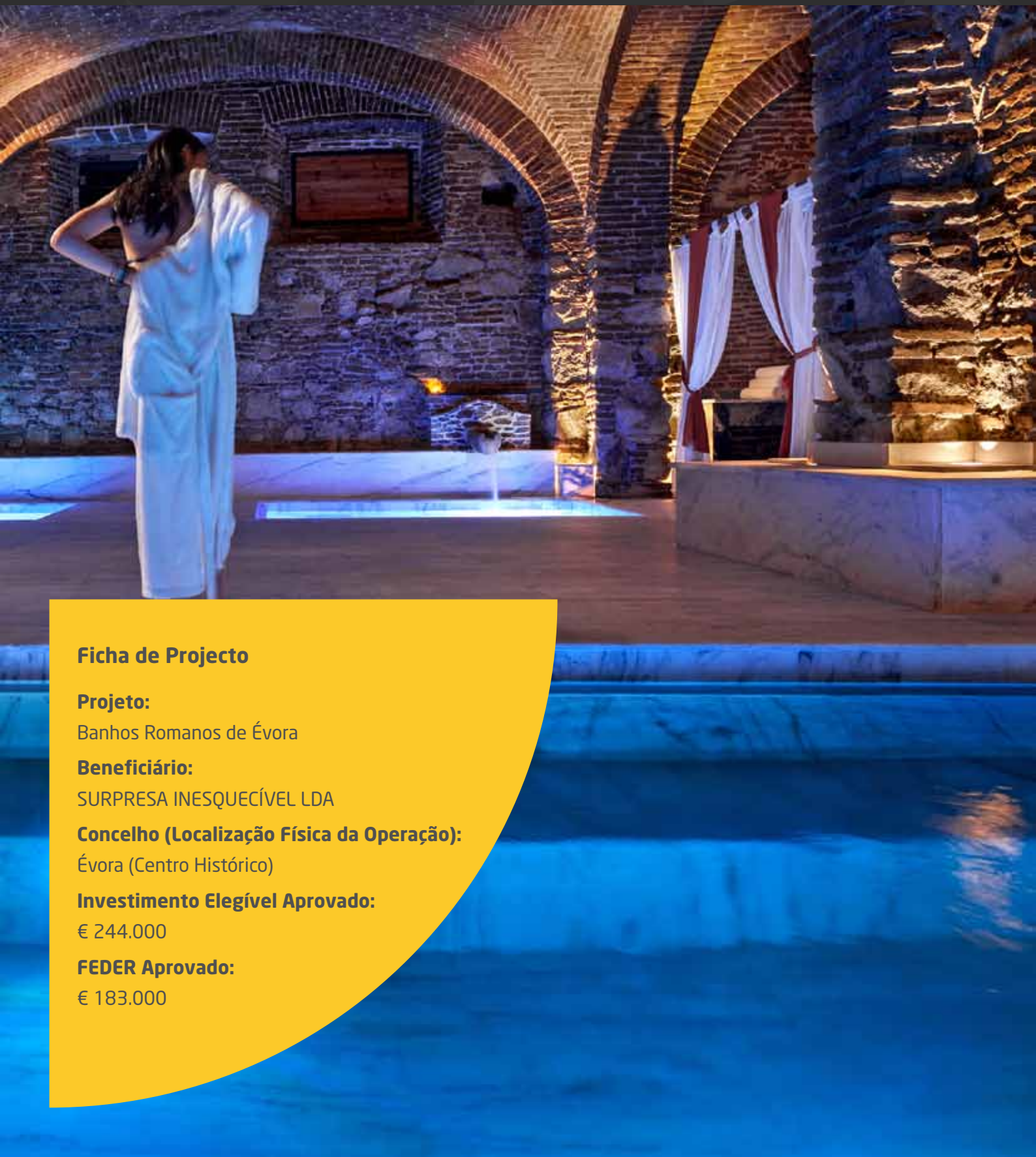
Artigo da responsabilidade da Autoridade de Gestão do Alentejo 2020.

Descrição:

O projeto respeita à recuperação de um edifício histórico com fachada classificada, localizado a menos de 100 metros da Praça do Giraldo, no centro histórico de Évora, para instalação de um equipamento de animação com Banhos Romanos.

Pretende-se recuperar técnicas ancestrais de relaxamento, podendo o turista disfrutar dos banhos em várias piscinas, uma fria, uma temperada e outra quente, com jatos de água e cascatas cujo ruído de fundo fornece um ambiente de relaxamento. Poderá ainda receber uma massagem, degustar um chá, um cocktail ou um copo de vinho num pátio alentejano. Pontualmente, serão organizados pequenos concertos e provas de vinhos destinados unicamente aos clientes dos banhos romanos.

Artigo da responsabilidade da Autoridade de Gestão do Alentejo 2020.



Ficha de Projecto

Projeto:

Banhos Romanos de Évora

Beneficiário:

SURPRESA INESQUECÍVEL LDA

Concelho (Localização Física da Operação):

Évora (Centro Histórico)

Investimento Elegível Aprovado:

€ 244.000

FEDER Aprovado:

€ 183.000

ALENTEJO 2020

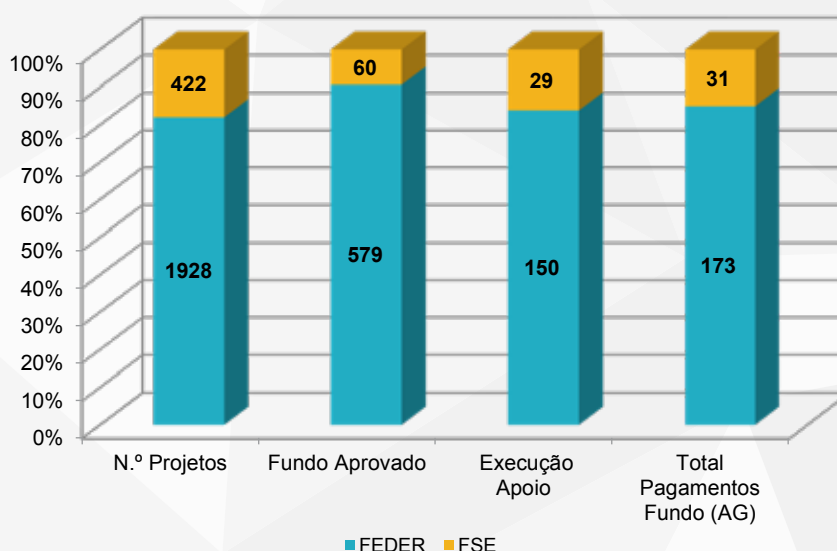
Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 31 de dezembro de 2018

Esta síntese assenta nos dados disponibilizados pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativos a 31 de dezembro de 2018, que permitem concluir que foram aprovados no âmbito deste programa um total de 640 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 2.350 operações; 82% destas operações e 91% dos fundos europeus foram aprovados no âmbito do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

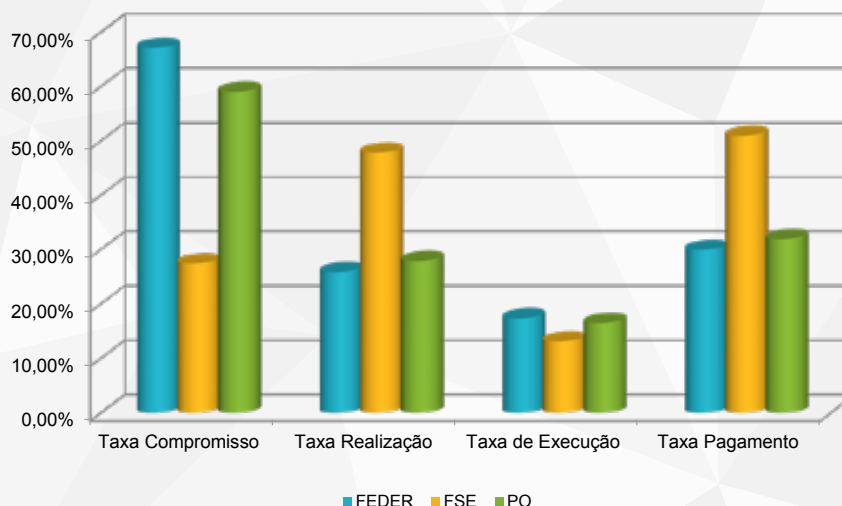
Gráfico - Síntese da Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Nessa data, encontravam-se executados cerca de 178 milhões de euros, a maior parte (84%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores perto de 204 milhões de euros.

Gráfico - Indicadores de Execução do Alentejo 2020

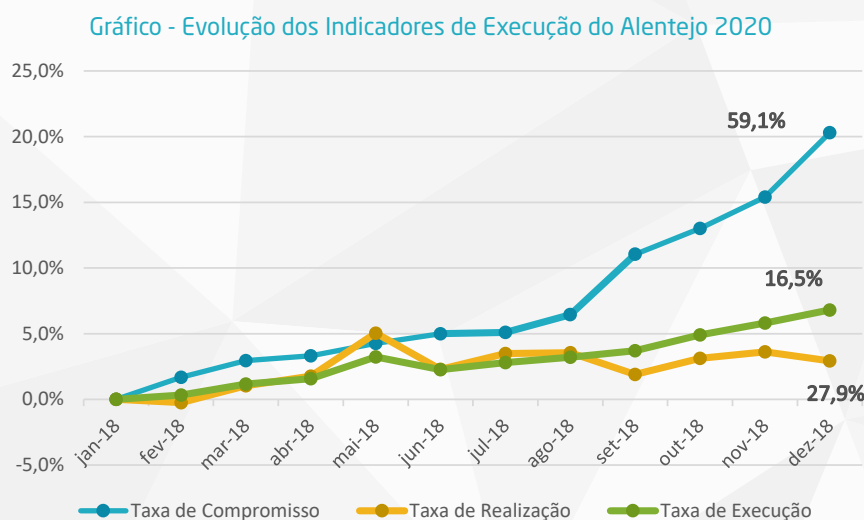


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

No que concerne à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores próximos de 60% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores de 28% e 16%, respetivamente, e valores já consideráveis (32%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado), com particular destaque para o FSE, cuja taxa se situa próximo dos 44%.

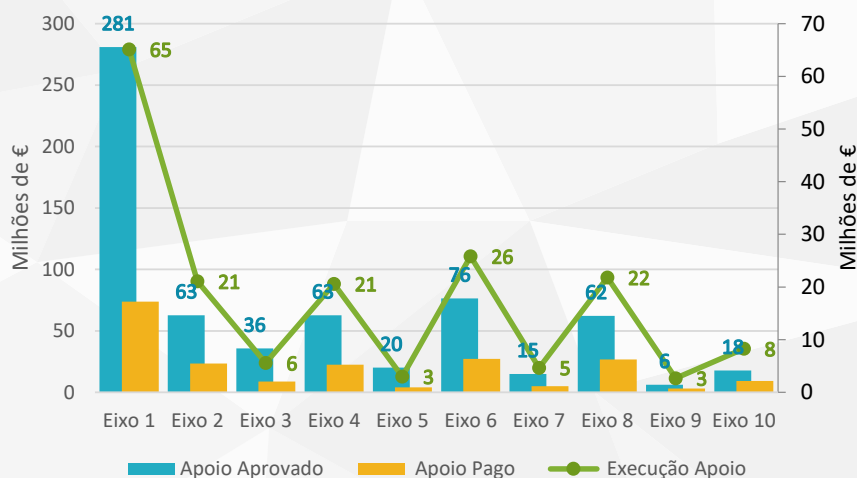
Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, o FSE - Fundo Social Europeu, apresenta taxas de realização e de pagamento superiores, devido à possibilidade de concessão de adiantamentos aos beneficiários após a aprovação das operações.

A evolução dos indicadores de execução do Alentejo 2020, ao longo do ano de 2018, até 31 de dezembro, foi positiva em todos eles, particularmente visível nas taxas de compromisso que cresceram mais de 20% durante o corrente ano, situando-se nesta altura perto dos 60%. Registe-se que, devido ao facto de se terem realizado algumas descativações, as taxas de realização e de execução apresentam algumas variações, mais visíveis ao nível da taxa de realização. Contudo, ambas apresentam acréscimos positivos de 2,9 e 6,8 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 3,1 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais de 33 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.



Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 - Ambiente e Sustentabilidade, representam 86% do investimento elegível aprovado no Alentejo 2020. Em 30 de setembro de 2018, esses cinco eixos representavam 85% dos fundos aprovados, 86% do fundo executado e 85% dos fundos pagos.

Gráfico - Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



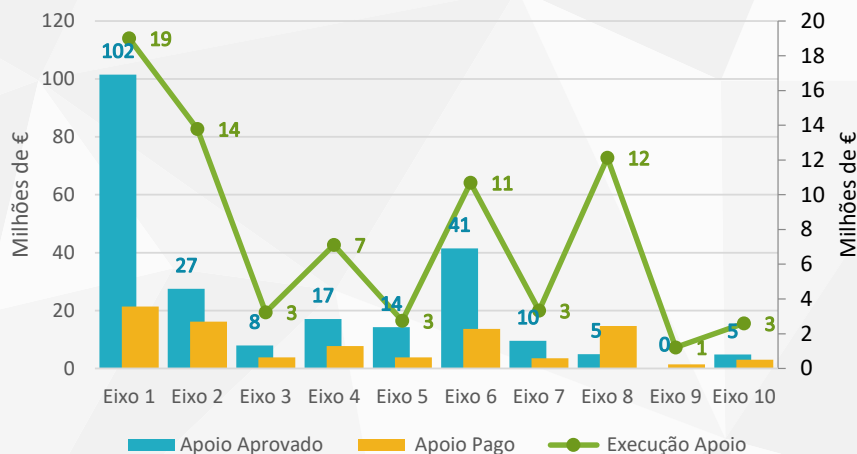
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

De entre os Eixos Prioritários mencionados, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do fundo aprovado (44%), seja a nível de fundo executado (36%), e também de fundo pago (36%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

A análise efetuada relativamente à evolução dos montantes no Alentejo 2020 ao longo de 2018, permite observar que foram aprovadas 994 operações que promoveram a aprovação de cerca de 229 milhões de euros de fundos europeus, valor que representa um acréscimo de 56% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados cerca de 76 milhões de euros de fundos europeus e pagos mais de 89 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de 74% e 77%, respetivamente.

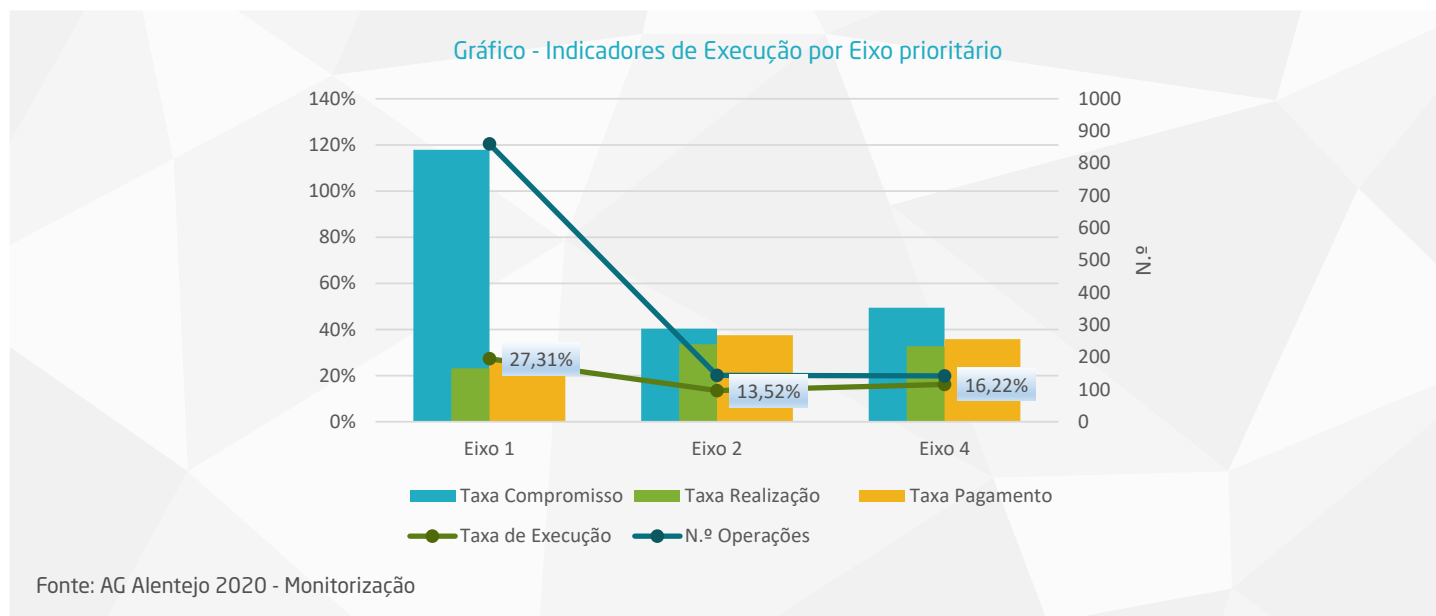
Neste período destacou-se dos demais o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, que registou maiores acréscimos de fundo aprovado, apoio pago e de execução de apoio. Os Eixos 8 - Ambiente e Sustentabilidade e 9 - Capacitação Institucional e Modernização Administrativa, registaram um nível muito baixo de aprovações. Também os Eixos 3 - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 5 - Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos, 7 - Eficiência Energética e Mobilidade e 9 - Capacitação Institucional e Modernização Administrativa, apresentam valores reduzidos de execução e registam baixos valores de pagamentos.

Gráfico - Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2018



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução ao nível dos três Eixos Prioritários mais representativos, o 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, que detém a maior dotação de fundos europeus; 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, que detém a maior dotação de FSE; e 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável. No que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 1, com valores que superam os 100%, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos.



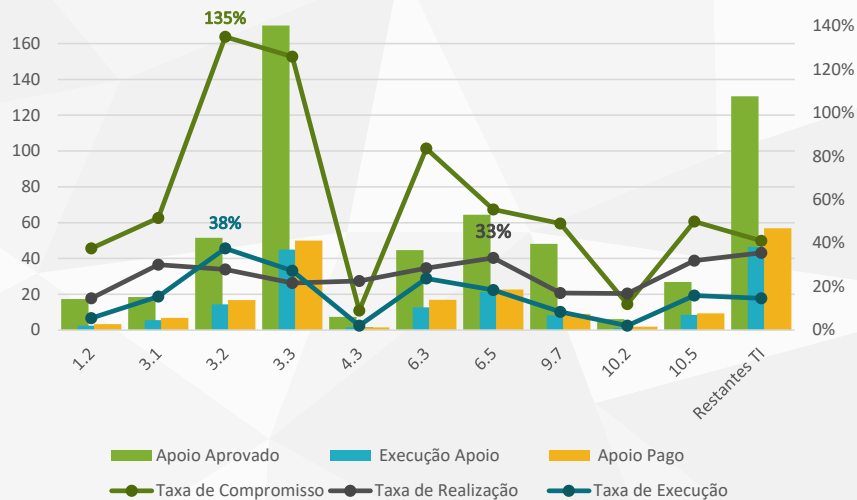
Por sua vez, relativamente às Taxas de Realização e Pagamentos os eixos analisados apresentam valores muito similares, destacando-se ligeiramente o Eixo 2, cujos valores se situam nos 34% e 38%, respetivamente.

No que concerne à Taxa de Execução, também se destaca o Eixo 1, com valores de 27.3%, os quais são superiores à média do programa (16.5%). A este nível, as diferenças registadas entre estes três eixos (1, 2 e 4) são particularmente evidentes ao nível do fundo comprometido e do número de operações aprovadas, com vantagem para o Eixo 1, que continua a ser o mais dinâmico, uma vez que também é o que apresenta melhores valores de execução.

De referir que todos os Eixos Prioritários já apresentam valores de execução, se bem que dois deles, o 5 - Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos e 7 - Eficiência Energética e Mobilidade, apresentem taxas ainda reduzidas, inferiores a 5%.

Realizou-se uma análise semelhante relativamente às dez Prioridades de Investimento mais representativas em termos de dotações previstas no Alentejo 2020, (1.2 - A promoção do investimento [...] das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o ensino superior...; 3.1 - A promoção do espírito empresarial nomeadamente facilitando o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas; 3.2 - O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização; 3.3 - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços, a que tem maior dotação, 4.3 - Concessão de apoio à eficiência energética, 6.3 - A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural; 6.5 - Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano; 9.7 - Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local...; 10.2 - Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior; e 10.5 - Desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas).

Gráfico - Indicadores de Execução por Prioridade de Investimento



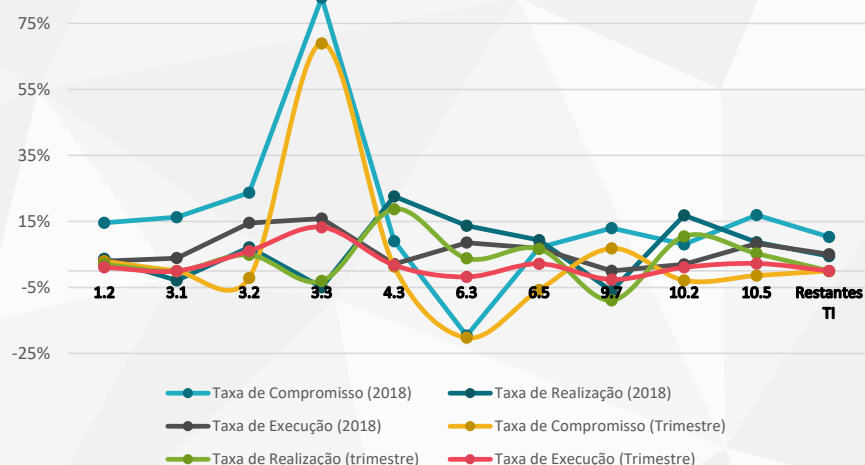
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Nesta análise efetuada à execução das diferentes PI no âmbito do Alentejo 2020 destaca-se das demais a PI 3.3 que apresenta o maior volume de incentivo aprovado, perto de 207 milhões de euros e maiores volumes de execução. Contudo, em termos de taxas, verifica-se que a maior Taxa de Compromisso se encontra na PI 3.2 com 135%, que detém também a maior Taxa de Execução (38%), enquanto a maior Taxa de Realização é detida pela PI 6.5

Além da PI 3.2, apenas a PI 3.3 regista valores de compromisso superiores à dotação prevista no Programa Operacional, valores esses que foram grandemente alterados fruto da reprogramação do programa, que reduziu substancialmente a dotação de fundos europeus nesta PI. No polo oposto, no âmbito das PI com maior dotação de fundos europeus vamos encontrar as PI 4.3 e 10.2, com poucas operações aprovadas, 20 e 13 respetivamente, as quais proporcionam taxas de compromisso (9% e 12%), realização (23% e 17%) e de execução (2%) muito baixas.

De referir que ainda existem mais 3 PI (4.2 - Promoção da eficiência energética, 8.1 - Acesso ao emprego, e 11.2 - Criação de capacidades para todos os agentes que operam no domínio da educação) que não foram mobilizadas, pois não apresentam, no final do período em análise, qualquer operação aprovada.

Gráfico - Execução do Alentejo 2020 por Prioridade de Investimento durante o ano de 2018



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Particularizando a análise por PI para o ano de 2018 e para o quarto trimestre de 2018, constata-se que as Taxas de Compromisso das várias PI seguem trajetórias semelhantes durante o ano de 2018 e durante o último trimestre, com particular destaque para a PI 3.3, que, em resultado da reprogramação do Alentejo 2020, foi a que mais cresceu, 83 pp em 2018. No polo oposto está a PI 6.3, e pela mesma razão, mas aqui em sentido contrário, uma vez que por via da reprogramação viu a sua dotação financeira aumentada, regista uma redução considerável no nível de compromisso (-20%).

Ao nível das Taxas de Realização verifica-se que os maiores acréscimos do ano corrente se registam na PI 4.3 com 23 pp, 19 dos quais foram registados no último trimestre. Em sentido oposto, o comportamento que se observa nas PI 3.3 e 9.7 que, devido às descativações de operações, registaram decréscimos nas taxas de realização, e que por força da altura em que ocorreram ficam mais evidentes neste último trimestre.

Por fim, no que respeita às Taxas de Execução, constata-se que seguem um padrão semelhante durante o ano de 2018 e no último trimestre, destacando-se as PI 3.3 com um acréscimo de 16pp, 13pp no último trimestre e a PI 3.2 que regista um aumento de 15pp em 2018, 6pp dos quais no último trimestre. De registar que houve uma PI (3.1) que não registou qualquer execução neste último trimestre, e duas PI (6.3 e 9.7), que devido ao aumento da dotação de fundo, ocorrida por via da reprogramação, registaram execuções negativas neste trimestre.

Artigo da responsabilidade de Carlos Almeida, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.



